

ESTRATÉGIAS PARA DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL I: capacidade discursiva em foco

Maria Aparecida Lopes
Carolina Alves Fonseca



LOPES, MARIA APARECIDA.

Estratégias para desenvolvimento da escrita no ensino fundamental 1 : capacidade discursiva em foco / MARIA APARECIDA LOPES. -- 2023.

66 f.

Orientadora: Carolina Alves Fonseca

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Letras. Programa de Pós-Graduação em Letras, 2023.

1. Linguagem. 2. Estratégias de produção. 3. Escrita. 4. xxxxxxx.
5. xxxxxxx. I. Fonseca, Carolina Alves, orient. II. Título.

Ficha técnica

Organizadores

Carolina Alves Fonseca

Daniela da Silva Vieira

Elza de Sá Nogueira

Érika Kelmer Mathias

Luciana Teixeira

Marco Aurélio de Sousa Mendes

Natália Sathler Sigiliano

Patrícia Pedrosa Botelho

Thais Fernandes Sampaio

Universidade Federal de Juiz de Fora

Mestrado Profissional em Letras

2023

Apresentação da coleção

Natália Sigiliano

Anualmente, o mestrado profissional em Letras - PROFLETRAS - da Universidade Federal de Juiz de Fora lança uma coleção de cadernos pedagógicos. Tais cadernos são resultado de reflexões, propostas e intervenções em sala de aula de língua portuguesa e foram produzidos por professores pesquisadores.

A coleção com que você se depara neste momento foi constituída por uma turma de professores da rede básica pública de ensino, a qual se vinculou ao mestrado em meio a um cenário de pandemia de Covid-19 no Brasil. Após um ano marcado por muita dor, 2021 veio trazendo um renovo de esperança de vida para o nosso país, com o avanço das vacinações e a redução dos índices de morte provocada pelo vírus.

A esperança de retorno ao “novo normal” também se fez presente nas escolas e nas universidades. Em um grande esforço para repensar a dinâmica da sala de aula frente a todo temor provocado pela pandemia, as escolas, durante o ano de 2021, retomaram as aulas presenciais, promovendo configurações diferenciadas de ocupação da sala de aula. Junto a isso, as aulas da pós-graduação na universidade foram realizadas de forma remota e, frente a esse cenário, a coordenação nacional do PROFLETRAS permitiu a produção de trabalhos propositivos no âmbito do mestrado profissional.

Sendo assim, nesta coleção, você encontrará tanto trabalhos que foram aplicados em sala de aula quanto abordagens propositivas, todos eles caros a contextos reais de aulas de língua portuguesa e literatura do ensino básico público brasileiro. Todos, além de despontarem de necessidades específicas de seus contextos de ensino, revelam abordagens pautadas em referenciais teóricos sólidos e contemporâneos, os quais podem ser conhecidos, com maior robustez, por meio da dissertação a que se atrelam.

Voltados para professores, estes cadernos foram produzidos para serem lidos, usados e adaptados para novos contextos, promovendo, assim como ocorreu com cada um dos professores-autores dos materiais, transformação profissional advinda de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas.

Apresentação do projeto

Caro Professor,

Este caderno pedagógico foi elaborado a partir das reflexões sobre estratégias pedagógicas para o ensino da produção escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental. As propostas aqui presentes têm como finalidade contribuir e subsidiar o professor, oferecendo orientações para ajudar e enriquecer o trabalho docente, auxiliando no planejamento e desenvolvimento de suas aulas.

Buscamos oferecer orientações para o encaminhamento das atividades de maneira organizada e com a progressão necessária ao seu desenvolvimento para que o professor possa utilizá-las de modo a promover nos alunos a construção gradativa dos conhecimentos almejados. O desenvolvimento do percurso de estudos e pesquisa que direcionaram a produção deste material didático está relatado na dissertação que acompanha este caderno.

Tomamos a produção escrita como o eixo principal das atividades e, centrados nessa escolha, elencamos quatro gêneros textuais a serem utilizados: a autobiografia, a receita culinária, o verbete poético e o relato pessoal. Pretendemos, com essa escolha, valorizar a identidade dos alunos na sua comunidade, reafirmar a importância da participação da família na vida escolar dos filhos, promover maior circulação dos textos produzidos pelos alunos dentro e fora da escola.

O que propomos é um trabalho em que os alunos são inseridos em situações reais de comunicação, para que, ao entrarem em contato com os gêneros estudados, percebam a dimensão discursiva, a qual os textos que eles escrevem fazem parte e, por isso, têm sentido, aprimorando suas capacidades de linguagem.

Em todas as atividades para a produção dos textos pelos alunos, eles devem ser orientados a planejar, revisar e reescrever, sempre depois de serem cuidadosamente apresentados ao gênero e levados a entrarem em um amplo contato com o texto, refletindo sobre as intenções de escolha, o público a que se destina e a linguagem utilizada pelo autor. Ao serem incentivados a dirigir um olhar mais atento a essas especificidades do gênero, os alunos vão compreendendo as informações de que poderão fazer uso ao produzirem seus próprios textos.

É preciso ressaltar, também, a importância do professor enquanto mediador e motivador em todo o processo. Essa postura possibilita uma relação de confiança entre professor e alunos, gerando um ambiente mais favorável à aprendizagem.

Além disso, a construção do conhecimento requer, igualmente, a troca de saberes, de experiências e de visões de mundo entre as pessoas. Assim, trabalhar em cooperação, respeitando as opiniões divergentes, precisa ser ensinado aos jovens aprendizes. Valorizando a interação aluno-aluno e aluno-professor para a troca e construção dos conhecimentos, realçamos vários momentos para oportunizar esse convívio.

Embora este caderno proponha atividades voltadas para alunos do 5º ano, nada impede que elas sejam adaptadas para outros segmentos.

Então, colega professor, esperamos que o material organizado aqui possa nortear o seu trabalho e também o de outros professores que buscam ações proveitosas com o ensino da produção escrita no ensino fundamental.

Aproveite este material!

[Clique aqui](#) para baixar a dissertação.

Sumário

Vamos começar?	7
Começando a conversa: O que é um anuário escolar?	8
Módulo 1 - Gênero Autobiografia	9
<i>Etapa 1 - Lendo sobre a vida de alguém</i>	9
<i>Etapa 2 - Quando a biografia é escrita pelo próprio autor</i>	12
<i>Etapa 3 - Refletindo sobre os usos da língua</i>	14
<i>Etapa 4 - Definindo o gênero autobiografia</i>	16
<i>Etapas 5 a 8 - Produzindo uma autobiografia</i>	16
Módulo 2 - Gênero Receita Culinária	23
<i>Etapa 1 - Minha comida preferida</i>	23
<i>Etapa 2 - Conhecendo o gênero receita culinária</i>	25
<i>Etapa 3 - Refletindo sobre os usos da língua</i>	27
<i>Etapa 4 - Definindo o gênero receita culinária</i>	30
<i>Etapa 5 - Escrevendo uma receita culinária</i>	31
Módulo 3 - Gênero Verbetes Poético	33
<i>Etapa 1 – O que é verbete?</i>	33
<i>Etapa 2 - Reconhecendo o gênero sob outras formas</i>	38
<i>Etapa 3 - Mais verbetes criativos</i>	41
<i>Etapa 4 - Refletindo sobre os usos da língua</i>	43
<i>Etapa 5 - Produzindo um verbete criativo</i>	45
Módulo 4 - Gênero Relato Pessoal	46
<i>Etapa 1 - Fatos e experiências que merecem ser contados</i>	46
<i>Etapa 2 - Conhecendo o gênero relato pessoal</i>	47
<i>Etapa 3 - Refletindo sobre os usos da língua</i>	52
<i>Etapa 4 - Definindo o gênero relato pessoal</i>	53
<i>Etapa 5 - Produzindo um relato pessoal</i>	54
Montando o anuário	59

Vamos começar?

O projeto interventivo idealizado neste caderno pedagógico apresenta atividades planejadas no modelo de sequência didática, com o objetivo de alfabetizar letrando ao produzir um anuário da turma contendo os textos produzidos pelos alunos no decorrer do período letivo.

A escolha desse suporte surgiu do desejo de possibilitar uma ampla abrangência na circulação dos textos criados, além de permitir que o produto resultante da caminhada escolar dos alunos servisse como uma lembrança concreta de conclusão da primeira etapa do ensino fundamental a ser compartilhada com outros leitores do seu círculo de convivência fora da sala de aula e também além dos muros da escola.

O trabalho com os gêneros escolhidos foi estruturado de acordo com o quadro descrito no texto da dissertação.

Começando a conversa: O que é um anuário escolar?

Tempo previsto: 1 aula de 40 minutos.

Objetivos:

- Apresentar o projeto.
- Motivar os alunos para o trabalho a ser desenvolvido.
- Explicar o que é um anuário.
- Despertar nos alunos o interesse pelas aulas de Língua Portuguesa, levando-os a uma participação mais ativa.

Ações:

1) MOTIVAÇÃO

→ Em uma roda de conversa, explicar aos alunos que eles produzirão alguns textos no decorrer do ano e que, ao final, esses textos serão reunidos em um anuário da turma, o qual será levado por eles como uma lembrança do 5º ano.

→ Explicar o que é um anuário*.

*De acordo com a Wikipedia.org, “Um anuário é um tipo de livro publicado anualmente. Um uso é registrar, destacar e comemorar o ano passado de uma escola.” (<https://pt.wikipedia.org/wiki/Anuário> - acesso em 06/06/2023).

Dica: ao falar sobre o conceito de anuário, o professor poderá apresentar alguns exemplos, utilizando um projetor multimídia ou cartazes contendo imagens, a fim de tornar mais atraente a proposta do projeto.

→ Enfatizar a importância da participação deles para que o anuário fique bem bonito, pois será uma recordação que terão para a vida toda.

→ Destacar que os textos que eles produzirão serão de gêneros que fazem parte do seu dia a dia, destacando o seu “eu” e suas

relações com a família, com a escola e a comunidade em que vivem.

MÓDULO 1 - Gênero autobiografia

Etapa 1: Lendo sobre a vida de alguém.

Tempo previsto: 4 aulas de 40 minutos cada.

Objetivos:

- Ler e compreender texto do gênero biografia.
- Conhecer características do gênero biografia.
- Identificar algumas características do gênero biografia.
- Localizar informações explícitas no texto.

Atividades

1) Antes da leitura

Informar que o texto a ser lido é uma biografia, explicando que a palavra vem da composição de duas palavras do grego: **bio** (que significa *vida*) e **grafia** (que significa *registro; escrita*). O texto escolhido para a leitura é um trecho da biografia da artista Tarsila do Amaral.

A fim de estabelecer expectativas com relação ao texto a ser lido, explorar alguns de seus elementos paratextuais. Pode-se perguntar, por exemplo: “O que será que o título tem a ver com texto?”.

2) Durante a leitura

Fazer a leitura do texto para os alunos, parando de tempos em tempos para esclarecer possíveis dúvidas ou fazer antecipações a fatos novos com o objetivo de checá-las em seguida.

TEXTO 1

Encontro com Tarsila

Tarsila do Amaral nasceu em Capivari, interior de São Paulo, em 1886. Seus pais eram fazendeiros e a lavoura de café lhes proporcionava uma vida bastante confortável. Eram pessoas cultas e preocupavam-se em oferecer uma educação refinada a seus filhos. Tarsila e seus irmãos aprenderam a ler com uma

professora belga, que lhes dava aulas particulares.

Foi na fazenda em que nasceu que Tarsila passou sua infância. Menina levada, durante o dia corria atrás das galinhas, saltava sobre grandes pedras, subia em árvores e brincava com bonecas de mato que ela mesma fazia.

[...]

Desde criança gostava muito de desenhar, sempre acompanhada de seus gatos. [...] Dos desenhos que fez quando pequena, o que mais gostou foi o de uma galinha com seus pintinhos.

Foi tão bom o tempo vivido na fazenda, que Tarsila nunca mais o esqueceu...

Suas lembranças aparecem em muitas de suas obras.

Os bichos reais ou imaginários que povoaram sua infância...

[...]

Fez diversas viagens à Europa. Em Paris, na França, estudou e conheceu artistas famosos. De alguns ficou amiga. A influência deles foi muito importante em sua obra.

Fora do Brasil, longe da fazenda, sentia saudade.

Nas cartas que escrevia para sua família, dizia que quanto mais longe do Brasil, mais brasileira se sentia. Queria ser a pintora da sua terra, a caipirinha da fazenda São Bernardo, em Capivari.

[...]

Com formas quase geométricas, lindas curvas e retas e muita cor, retratou a alegria e o bom humor do Carnaval carioca daquela época.

Uma noite pintou um de seus quadros mais famosos, um estranha figura saída de sua imaginação: um homem gigante com a cabeça bem pequena. Essa obra recebeu um nome também muito estranho: *Abaporu*, que em Tupi significa “homem que come carne humana” [...].

Morreu em 1973, aos 87 anos, deixando obras que muito orgulham os brasileiros.

Encontro com Tarsila, de Cecília Aranha e Rosane Acedo. 4.ed. São Paulo: Formato, 2010. p. 6-10; 12-18; 24-32. Fonte: Livro **Vem voar** - Língua Portuguesa: 5º ano/ Alice Ribeiro Silvestre. 1ª ed.-São Paulo: Editora Scipione, 2017. p. 10-15.

3) Após a leitura

A) Retomar o texto, com a questão:

“Quem pode ser a pessoa nesse encontro com Tarsila?

(Pode ser o autor, quando escreveu a biografia e também o leitor.)

a) Você já tinha visto alguma obra de Tarsila do Amaral?

(Respostas Pessoais. Como os alunos envolvidos na pesquisa já haviam tido contato com as obras da artista nas aulas de Artes, a pergunta foi oportuna para ativar seu conhecimento prévios)

b) Pelo que nós lemos, podemos afirmar que ela teve uma infância feliz? Que trechos do texto confirmam a resposta?

Sim, Tarsila teve uma infância feliz. Comprovamos com o 3º parágrafo: “[...] Menina levada, durante o dia corria atrás das galinhas, saltava sobre grandes pedras, subia em árvores e brincava com bonecas de mato que ela mesma fazia.”

c) O que Tarsila gostava de fazer desde criança?

Tarsila gostava de desenhar.

B) Agora, vamos pintar no texto as partes que informam sobre a vida de Tarsila do Amaral, de acordo com a legenda.

VERDE: Nascimento de Tarsila do Amaral. *(1º parágrafo)*

LARANJA: Infância de Tarsila do Amaral. *(2º ao 7º parágrafos)*

AMARELO: Período de viagens e estudos da artista. *(8º ao 10º parágrafos)*

AZUL: características das suas obras. *(11º ao 12º parágrafos)*

VERMELHO: morte de Tarsila do Amaral. *(13º parágrafo)*

C) Escolha a alternativa que responde à pergunta.

Como se classificam os textos que contam parte da trajetória da vida de alguém, escritos por outra pessoa?

☐ autobiografia ☒ biografia ☐ relato

D) Com que objetivo se escreve uma biografia?

Para contar fatos marcantes da vida de alguém.

E) A quem se destina esse tipo de texto?

Ao leitor que tenha interesse ou curiosidade por fatos da vida da pessoa biografada.

F) Os fatos de uma biografia normalmente são contados no tempo:

☐ presente ☒ passado ☐ futuro

Por quê?

Porque os fatos já aconteceram; estão no passado.

G) Identifique as afirmações verdadeiras sobre o gênero Biografia:

[X] A biografia conta as partes mais interessantes da vida de uma pessoa.

[] A biografia normalmente apresenta os fatos no tempo presente.

[X] A biografia conta partes da história de uma pessoa desde o seu nascimento até a sua morte, ou situação atual.

[] A biografia é escrita como se fosse um diário.

H) Agora, vamos anotar algumas coisas que aprendemos sobre o gênero biografia:

(Escrever no quadro, para que possam copiar)

Biografia é um texto que registra os acontecimentos da vida de uma pessoa.
Pode relatar a vida de alguém bastante conhecido ou não.
Geralmente, segue uma ordem cronológica dos fatos, começando pelo nascimento.
O texto é escrito no tempo passado.

Etapas 2: Quando a biografia é escrita pelo próprio autor.

Tempo previsto: 3 aulas de 40 minutos.

Objetivos:

- Ler e compreender texto do gênero autobiografia.
- Selecionar no texto características do gênero autobiografia.
- Inferir o sentido de palavras no texto, com base no contexto.
- Localizar informações explícitas no texto.

Atividades

1) Antes da leitura

Recordar a definição de biografia.

Acrescentar, dizendo que quando o autor narra os acontecimentos vividos da sua própria vida, damos ao texto o nome de autobiografia.

Explicar que autobiografia é uma palavra composta por “**AUTO**” (de si próprio) + “**BIO**” (“vida”) + “**GRAFIA**” (“escrita”).

Anunciar que o texto a ser lido é um trecho da biografia de uma menina e seu amor pela educação, em um país onde as mulheres são impedidas de frequentar a escola. Por protestar contra isso, sofreu severos ataques e quase morreu. Por conta disso, ela foi a pessoa mais jovem a ganhar o prêmio Nobel da Paz.

Ler o título do texto e questionar aos alunos o que eles acham que será tratado no texto a ser lido.

2) Durante a leitura

É recomendado fazer uma leitura parágrafo a parágrafo, conversando com os alunos sobre o vocabulário e as expressões que não conhecem, explorando a ordem cronológica dos fatos, começando pelo nascimento, o uso da primeira pessoa e do tempo passado.

3) Após a leitura

Localizar e marcar no texto as palavras e expressões que comprovem que a narradora está falando de si.

Localizar também as expressões que indicam o tempo passado.

TEXTO 1

NASCE UMA MENINA

No dia em que nasci, 12 de julho de 1997, as pessoas da nossa aldeia tiveram pena de minha mãe, e ninguém deu os parabéns a meu pai. Vim ao mundo durante a madrugada, quando a última estrela se apaga. Nós, pashtuns, consideramos esse um sinal auspicioso. Meu pai não tinha dinheiro para o hospital ou para uma parteira; então uma vizinha ajudou minha mãe. O primeiro bebê de meus pais foi natimorto, mas eu vim ao mundo chorando e dando pontapés. Nasci menina num lugar onde rifles são disparados em comemoração a um filho, ao passo que as filhas são escondidas atrás de cortinas, sendo seu papel na vida apenas fazer comida e procriar.

Para a maioria dos pashtuns, o dia em que nasce uma menina é considerado sombrio. O primo de meu pai, Jehan Sher Khan Yousafzai, foi um dos poucos a nos visitar para celebrar meu nascimento e até mesmo nos deu uma boa soma em dinheiro. Levou uma grande árvore genealógica que remontava até meu trisavô, e que mostrava apenas as linhas de descendência masculina. Meu pai, Ziauddin, é diferente da maior parte dos homens pachtuns. Pegou a árvore e riscou uma linha a partir de seu nome, no formato de um pirulito. Ao fim da linha escreveu “Malala”. O primo riu, atônito. Meu pai não se importou. Disse que olhou nos meus olhos assim que nasci e se apaixonou. Comentou com as pessoas: “Sei que há algo diferente nessa criança”. Também pediu aos amigos para jogar frutas secas, doces e moedas em meu berço, algo reservado somente aos meninos.

Meu nome foi escolhido em homenagem a Malalai de Maiwand, a maior heroína do Afeganistão. Os pachtuns são um povo orgulhoso, composto de muitas tribos, dividido entre o Paquistão e o Afeganistão. Vivemos como há séculos, seguindo um código chamado Pashtunwali, que nos obriga a oferecer hospitalidade a todos e segundo o qual o valor mais

importante é nang, a honra. A pior coisa que pode acontecer a um pachtum é a desonra. A vergonha é algo terrível para um homem pachum. Temos um ditado: “Sem honra, o mundo não vale nada”. Lutamos e travamos tantas infundáveis disputas internas que nossa palavra para primo — tarbur — é a mesma que usamos para inimigo. Mas sempre nos unimos contra forasteiros que tentam conquistar nossas terras. Todas as crianças pashtuns crescem ouvindo a história de como Malalai inspirou o Exército afegão a derrotar o britânico na Segunda Guerra Anglo-Afegã, em 1880. Malalai era filha de um pastor de Maiwand, pequena cidade de planícies empoeiradas a oeste de Kandahar. Quando tinha dezessete anos, seu pai e seu noivo se juntaram às forças que lutavam para pôr fim à ocupação britânica. Malalai foi para o campo de batalha com outras mulheres da aldeia, para cuidar dos feridos e levar-lhes água. Então viu que os afegãos estavam perdendo a luta e, quando o porta-bandeira caiu, ergueu no ar seu véu branco e marchou no campo, diante das tropas. “Jovem amor!”, cantou. “Se você não perecer na batalha de Maiwand, então, por Deus, alguém o está poupando como sinal de vergonha.” Malalai foi morta pelos britânicos, mas suas palavras e sua coragem inspiraram os homens a virar a batalha.

[...]

Meu pai contava a história de Malalai a toda pessoa que viesse à nossa casa. Eu a adorava, assim como amava ouvir as músicas que ele cantava para mim e a maneira como meu nome flutuava ao vento quando alguém o chamava. Morávamos no lugar mais lindo do mundo. Meu vale, o vale do Swat, é um reino celestial de montanhas, cachoeiras generosas e lagos de água cristalina. “Bem-vindo ao paraíso”, diz a placa colocada na entrada do Swat. O nome original era Udiyana, que significa “jardim”. Temos campos de flores silvestres, minas de esmeraldas, rios cheios de truta. As pessoas costumam chamar o Swat de Suíça do Oriente — tivemos até mesmo o primeiro resort de esqui do Paquistão. Os ricos do país costumavam aparecer nas férias, para aproveitar nosso ar limpo, nossa paisagem e nosso festival de música e dança sufi. E assim também faziam muitos estrangeiros, aos quais chamávamos de angrezani — britânicos — independentemente de sua nação de origem.

[...]

Perto de casa, em nossa rua, morava uma família com uma menina de minha idade, chamada Safina, e dois meninos, Babar e Basit, com idades próximas às de meus irmãos. Jogávamos críquete na rua, mas eu sabia que, à medida que nós, meninas, crescêssemos, seríamos obrigadas a nos recolher à casa. Das mulheres, espera-se que cozinhem e que sirvam seus pais e irmãos. Enquanto os homens e os meninos podem andar livremente pela cidade, minha mãe não tinha autorização para sair de casa sem que um parente do sexo masculino a acompanhasse, mesmo que esse parente fosse um garotinho de cinco anos de idade. É a tradição.

Decidi muito cedo que comigo as coisas não seriam assim. Meu pai sempre disse: “Malala será livre como um pássaro”. Eu sonhava em subir até o topo do monte Ilam, como Alexandre, o Grande, para tocar Júpiter. Sonhava também em ir mais além do vale. Mas, ao observar meus irmãos correndo para subir no terraço, empinando suas pipas com destreza, movimentando a linha para a frente e para trás a fim de ver quem seria o primeiro a cortar o fio que mantinha no ar a pipa do outro, eu me perguntava quão livre uma filha poderia ser.

(LAMB, Christina YOUSAFZAI, Malala. **Eu sou Malala**. Fonte: Livro - Tecendo Linguagens - Língua Portuguesa: 6º ano/Tania Amaral Oliveira, Lucy Aparecida Melo Araújo - 5.ed. - Barueri(SP): IBEP, 2018 - p.25/26/27)

Etapa 3: Refletindo sobre os usos da língua

As pessoas do discurso

Tempo previsto: 2 aulas de 40 minutos.

Objetivos:

- Explorar os aspectos linguísticos, a fim de construir e ampliar o conhecimento da língua pela observação e reflexão, utilizando seus conhecimentos construídos na produção escrita e demais atividades futuras, quando necessário.
- Relacionar a 3ª pessoa ou a 1ª pessoa do discurso aos gêneros biografia e autobiografia, respectivamente.

Atividades

1) Auxiliar os alunos na leitura e mediar as respostas das questões.



1) Releia este trecho da biografia de Tarsila do Amaral:

“Tarsila do Amaral nasceu em Capivari, interior de São Paulo, em 1886.[...] Foi na fazenda em que nasceu que Tarsila passou sua infância.”

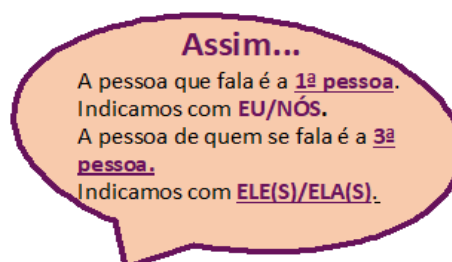
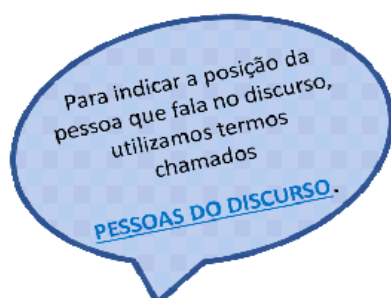
. Circule as palavras e expressões que indicam que é uma outra pessoa que está falando sobre Tarsila.

2) Agora, releia este trecho da autobiografia de Malala:

“No dia em nasci, 12 de julho de 1997, as pessoas da nossa aldeia tiveram pena de minha mãe, e ninguém deu os parabéns a meu pai. Vim ao mundo durante a madrugada, quando a última estrela se apaga. Nós, pashtuns, consideramos esse um sinal auspicioso.”

. Circule as palavras e expressões que indicam que quem relata a situação é a própria Malala.

. Como ficaria esse trecho, se fosse contado por outra pessoa e não por Malala?



2) Como atividade de fixação, os alunos poderão, em duplas, apresentar um relato de um episódio vivido por eles. Depois, em plenário, poderão ser sorteadas algumas duplas para a apresentação, alternando entre um relatando a própria história e outro, de outra(s) dupla(s), relatando a história que ouviu do colega. À medida que forem apresentando, ir chamando a atenção com as marcas das pessoas do discurso.

Etapa 4: Definindo o gênero autobiografia.

Tempo previsto: 1 aula de 40 minutos.

Objetivo:

- Sistematizar a definição do gênero autobiografia.

Atividades:

1) Complete as sentenças, escolhendo uma das alternativas da coluna à direita e aprenda um pouco mais sobre o gênero autobiografia.

Autobiografia é o relato que alguém faz dos acontecimentos e fatos marcantes _____	da sua própria vida/ da vida de outra pessoa.
Para isso, quem relata faz uso da _____ pessoa do discurso.	1ª/3ª
Os acontecimentos são narrados no tempo _____.	presente/passado/futuro
Apresenta uma linguagem mais _____.	impessoal/pessoal.

Etapa 5: Produzindo uma autobiografia

Tempo previsto: 8 aulas de 40 minutos, do planejamento até a versão final.

Objetivos:

- Listar e organizar fatos marcantes da vida pessoal para escrever uma autobiografia.

- Planejar e escrever, a partir do roteiro sugerido pelo professor, uma autobiografia.
- Escrever os parágrafos, utilizando as características aprendidas sobre gênero textual.
- Revisar o texto e corrigi-lo, em uma primeira versão.
- Conhecer e exercitar o uso do quadro de correção.
- Corrigir o texto produzido, de acordo com a legenda do quadro de correção.
- Escrever o texto em sua versão final.

Atividades:

1) QUESTIONÁRIO

O questionário precisa ser respondido por um responsável, o que é uma ótima ferramenta para incentivar a participação da família na vida escolar do aluno. Isso ajudará o aluno a recordar os fatos marcantes de sua vida e a estreitar os laços familiares.

"SOBRE MIM"
1) QUAL É O SEU NOME COMPLETO?
2) QUEM ESCOLHEU O SEU NOME? POR QUÊ?
3) VOCÊ SABE A ORIGEM DO SEU NOME? (SE NÃO, FAÇA UMA PESQUISA).
4) QUAL A SUA DATA DE NASCIMENTO?
5) VOCÊ NASCEU EM QUAL CIDADE?
6) COM QUE IDADE VOCÊ COMEÇOU A FALAR?
7) QUANDO BEBÊ, VOCÊ TINHA ALGUM COSTUME, COMO POR EXEMPLO, CHEIRAR UM PANINHO OU COBERTOR PARA DORMIR, CHUPAR O DEDINHO, OUVIR ALGUÉM CANTAR UMA MÚSICA PARA NINAR, ETC?
8) QUAL ERA A SUA COMIDA FAVORITA, QUANDO DEIXOU DE MAMAR?
9) QUANDO BEM PEQUENO, QUAIS ERAM SUAS BRINCADEIRAS PREFERIDAS? E HOJE? QUAL É?
10) VOCÊ TINHA ALGUM MEDO? QUAL? AINDA TEM ALGUM HOJE EM DIA?
11) CONTE ALGO INESQUECÍVEL QUE TENHA ACONTECIDO COM VOCÊ NO PASSADO. PODE SER UMA TRAVESSURA, UM TOMBO, UM SUMIÇO, UM PASSEIO, UMA FESTA... PEÇA ÀS PESSOAS COM QUEM VOCÊ MORA PARA CONTAR, OU PERGUNTE SE ELAS TAMBÉM SE LEMBRAM.
12) COMO FOI A SUA PRIMEIRA VEZ INDO À ESCOLA? VOCÊ CHOROU? VOCÊ GOSTOU? ESSE SENTIMENTO INICIAL PERMANECE O MESMO, OU HOJE EM DIA VOCÊ PENSA DIFERENTE?

2) RODA DE CONVERSA

Ao retornarem com o questionário respondido, os alunos podem relatar sobre como foi a experiência de recordar com os familiares os episódios da sua vida, desde o nascimento. Além disso, podem contar para os colegas alguns desses momentos que mais lhes chamaram a atenção.

3) MOTIVANDO A PRODUÇÃO

Ainda na roda de conversa, comentar sobre as próximas atividades, com a seguinte introdução:

“Você já pensou em escrever uma autobiografia? É normal imaginarmos que somente grandes personalidades teriam o que contar em um texto sobre si pelo fato de serem importantes. Mas cada um de nós é importante e insubstituível para aqueles que amamos: nossos amigos, família e professores.

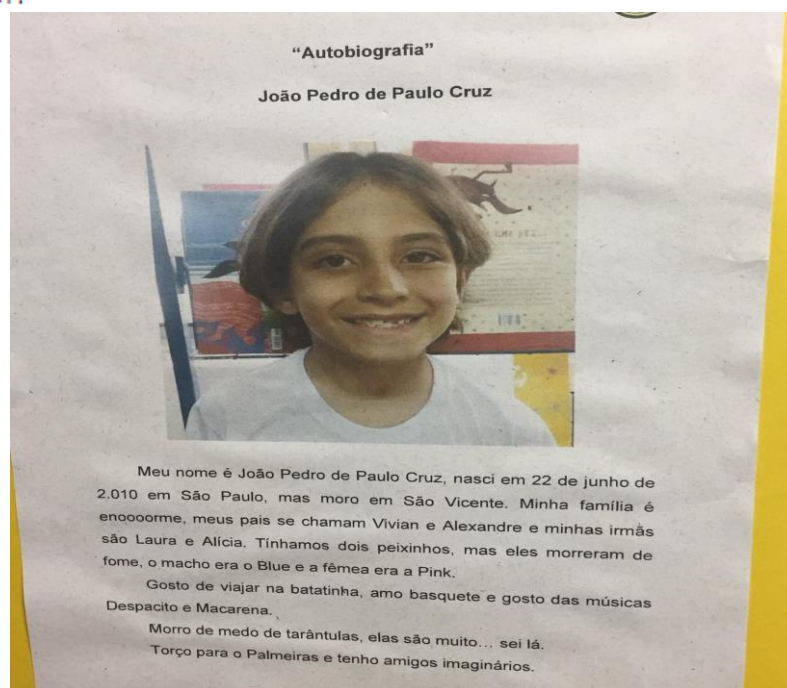
Vamos ler agora uma autobiografia de um garoto comum, que relatou fatos da sua vida e do seu cotidiano para te inspirar.”

Menino de 8 anos escreve sua autobiografia e faz sucesso na internet

Em um trabalho de escola, o menino João Pedro, de São Vicente-SP, precisou escrever sua autobiografia. Em poucas linhas, teve que descrever o que gosta e suas principais características.

“Gosto de viajar na batatinha”, “Minha família é enooooooooorme”, “Sou palmeirense e tenho amigos imaginários”, “Morro de medo de tarântulas. Elas são muito... sei lá” são algumas das frases que ele usou para se apresentar.

O texto foi divulgado no perfil de sua irmã, pelo Twitter, e fez sucesso. Foi favoritado mais de 80 mil vezes até agora. E quem não quer ser amigo do João Pedro depois dessa? A gente quer!



<https://esportes.yahoo.com/noticias/menino-de-8-anos-escreve-sua-autobiografia-e-faz-sucesso-na-internet-160929940.html> acesso em 08/02/2023

4) PROPOSTA DA PRODUÇÃO

É o momento em que o professor coloca em prática a escrita monitorada. É o momento também de verificar a capacidade de escrita dos alunos.

Para facilitar a mediação, fazer a leitura da chamada de produção, explicando as suas partes. Em seguida, solicitar que escrevam no caderno somente o primeiro parágrafo. Após verificar a escrita de todos os alunos, levando-os a refletir sobre a ordenação das ideias e os aspectos gramaticais e ortográficos, solicitar que escrevam, respectivamente, os demais parágrafos,

fazendo sempre a intervenção um a um, até que cheguem ao último parágrafo. Esse pode ser considerado o rascunho do texto.

Em seguida, solicitar que os alunos transcrevam o texto para uma folha e, antes de entregá-la, preencher, com a ajuda do professor, a ficha de constatação.

PRODUÇÃO DE TEXTO
Nas aulas anteriores, você conheceu o gênero autobiografia. Leu com a professora trechos das autobiografias de Malala e do menino João Pedro. Agora, é a sua vez de escrever alguns trechos marcantes da sua vida, ou seja, a sua autobiografia. Ela fará parte do nosso anuário da turma.
PLANEJAMENTO Utilize o questionário que você respondeu com a sua família para auxiliá-lo na sua produção. Releia as respostas, organizando mentalmente as informações que gostaria de apresentar.
RASCUNHO No caderno, faça um rascunho da sua autobiografia. Baseado nas questões sugeridas no questionário e no que você já aprendeu nas aulas, monte seu texto. Lembre-se: é uma escrita sobre fatos da sua própria vida. Então, utilize a primeira pessoa ao escrever. Procure escrever respeitando uma ordem cronológica, ou seja, comece contando a partir do seu nascimento até os dias atuais. Isso facilitará a leitura, além de despertar o interesse do leitor. É importante que seu texto seja organizado em parágrafos. Para facilitar sua escrita, considere as seguintes orientações: . Primeiro parágrafo: comece se apresentando, informando o dia e local de seu nascimento, quem escolheu seu nome, o que ele significa etc. . Segundo parágrafo: escreva sobre fatos relevantes de quando era menor: com quantos anos começou a falar, o que gostava de comer quando deixou a mamadeira, se tinha manias, brincadeiras favoritas, Terceiro parágrafo: fale sobre você nos dias de hoje; do que gosta de fazer, suas impressões sobre a escola, Quarto parágrafo: informe sobre os sonhos para o futuro, o que deseja alcançar e o que pretende fazer para alcançá-los. ATENÇÃO: Não se esqueça de escrever um título para o seu texto.

5) REVISÃO

Essa é uma atividade bastante complexa especialmente àqueles que ainda estão no processo de aquisição da leitura e escrita. Por isso, ela deve ser feita com o auxílio e orientação do professor, que fará a leitura de cada item, sempre circulando

pela sala, verificando com os alunos se estão localizando corretamente as partes que precisam ser vistas em seus textos e sugerindo as devidas correções.

NOME: _____

FICHA DE CONSTATAÇÃO

	SIM	NÃO
Escrevi um título para o texto?		
O meu texto está organizado em parágrafos?		
No primeiro parágrafo, escrevi o meu nome, quando e onde eu nasci, quem escolheu meu nome, o seu significado?		
No segundo parágrafo, informei os fatos de quando eu era menor, tais como: com quantos anos comecei a falar, a andar, o que gostava de comer, do que gostava de brincar, meu primeiro dia na escola, alguma travessura, algum medo que eu tinha etc.?		
No terceiro parágrafo, falei sobre mim nos dias de hoje, citando o que gosto de fazer, como me sinto na escola etc.		
No quarto parágrafo, escrevi sobre minhas expectativas para o futuro e o que pretendo fazer para realizar os meus sonhos?		
Acrescentei palavras e expressões que demonstram meus sentimentos e opiniões, e que deixam o meu texto interessante?		
As informações essenciais sobre mim estão claras?		
Os acontecimentos foram relatados seguindo uma ordem cronológica?		
Utilizei a primeira pessoa ao escrever a autobiografia?		
As palavras estão escritas corretamente?		
Utilizei a pontuação corretamente?		
Utilizei corretamente o tempo verbal no pretérito ao relatar sobre os acontecimentos ocorridos no passado?		
Utilizei o tempo verbal no futuro ao falar sobre o que pretendo fazer para tentar realizar os meus sonhos?		

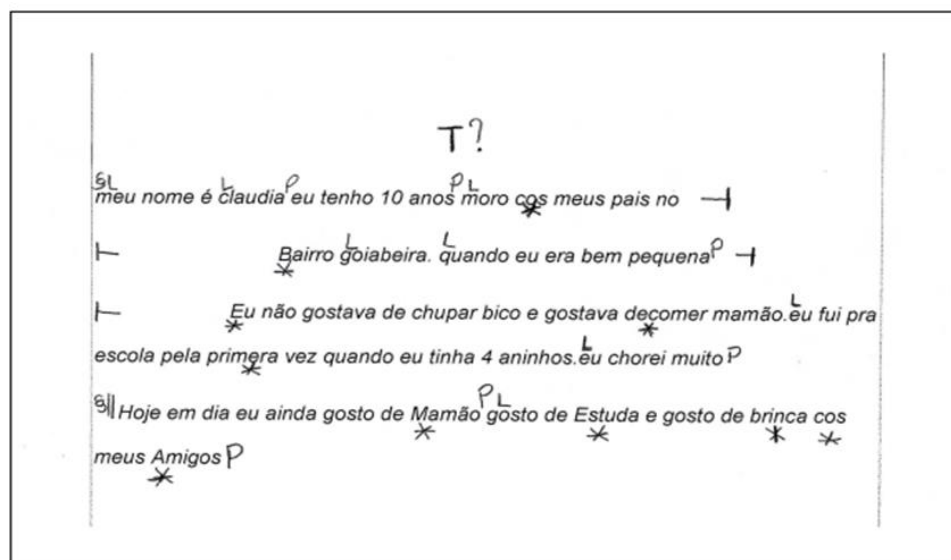
O professor deverá recolher os textos e corrigi-los utilizando a legenda de correção, para os alunos revisem, corrijam e escrevam a sua versão final.

(Antes de entregar o texto com as marcações para ser revisto e reescrito, é importante explicar para a turma o quadro contendo a legenda de correção.)

Etapas 6 - Conhecendo o quadro de correção

Apresentar o quadro de correção, explicando cada item; depois, entregar o exemplo e reescrevê-lo coletivamente no quadro, para que compreendam passo a passo.

PARA CORRIGIR O SEU TEXTO	
CÓDIGO	AÇÃO A SER FEITA
T?	Colocar o título ou modificá-lo, para que tenha relação com o tema.
§	Colocar parágrafo.
§//	Alinhar os parágrafos.
§_	Colocar travessão, depois do parágrafo
└	Escrever na margem esquerda.
┘	Alinhar na margem direita.
P	Verificar a pontuação adequada.
*	Verificar a escrita correta da palavra.
L	Usar letra maiúscula.
{ }	Escrever de outra forma, ou acrescentar.
[-]	Retirar esta parte.



Etapa 7 - Reescrita

Após analisar e aplicar a legenda de correção, os alunos deverão corrigir os próprios textos, fazendo as adequações necessárias.

(Devolver aos alunos as produções, para que reescrevam, fazendo as devidas correções.).

Etapa 8 - Escrita final

Verificadas as adequações, é o momento de passar a limpo o texto em sua versão final.

MÓDULO 2 - Gênero Receita Culinária

Situação inicial

Apresentação da proposta de trabalho das próximas aulas: informar os alunos que o segundo gênero que fará parte do anuário será uma receita da sua comida favorita.

Etapas 1: Minha comida preferida.

Tempo previsto: 1 aula de 40 minutos.

Objetivos:

- Ler e compreender textos do gênero receita culinária, aprendendo onde circula, a quem se destina e por que é escrita.
- Identificar os elementos composicionais bem como a estrutura do gênero receita culinária.
- Entrevistar um membro da família, ou outra pessoa que faça a comida de que mais gosta.

Atividades:

1) RODA DE CONVERSA

A) Iniciar, perguntando aos alunos:

. Qual é a sua comida preferida?

. O que essa comida tem de especial para você gostar dela?

. Ela é feita em casa ou você costuma comê-la aqui na escola?

(Considerando a indiscutível realidade de muitos dos alunos de escolas públicas, que têm a escola como único lugar que lhes garante a alimentação, há que se ter a devida atenção nessa questão.)

. Como será que ela é feita?

. Como será que a pessoa que a prepara aprendeu?

. Ela aprendeu com alguém ou inventou?

. Ela sabe prepará-la de cor ou consulta em algum lugar (livro, internet, alguma anotação...)?

B) Comunicar que, nas próximas aulas, eles aprenderão mais sobre os textos que instruem e ensinam todas as etapas para se fazer as comidas e bebidas de que gostamos: as receitas culinárias. Além disso, dizer que, ao final do projeto, cada um escreverá a receita do prato preferido feito por alguém da família ou daqui da escola. Essa receita também fará parte do anuário.

C) Dizer que, como primeira atividade do projeto, eles deverão entrevistar a pessoa que prepara o prato preferido, anotar e, assim, levar as respostas para a aula do dia seguinte.

ALUNO(A): _____

ENTREVISTA

NOME DA PESSOA ENTREVISTADA:

1. Com que idade você aprendeu a cozinhar? Por quê?

2. Com quem aprendeu a cozinhar?

3. Você gosta de cozinhar?

4. Você costuma fazer algum prato diferente em ocasiões especiais? Qual?

5. Você costuma consultar receitas culinárias em cadernos, livros, internet?

() SIM. () PRÓPRIAS ANOTAÇÕES () LIVROS DE RECEITAS () INTERNET
() NÃO.

6. Das comidas que você faz, a que eu mais gosto é _____. Poderia explicar como se faz, para eu anotar?

Etapa 2: Conhecendo o gênero receita culinária

Tempo previsto: 3 aulas de 40 minutos.

Objetivos:

Atividades:

1) 2ª RODA DE CONVERSA

. Cada um deverá apresentar a sua entrevista, falando sobre o seu vínculo com o entrevistado(a): familiar, cozinheira da escola, etc.

. A professora poderá fazer a mediação da apresentação, perguntando se era dessa forma que o aluno (a) imaginou que era feito o seu prato preferido, em que ele acertou, etc., ou seja, se suas hipóteses sobre como a sua comida preferida é feita, se confirmaram ou não.

2) RECEITA DA PROFESSORA

Após a roda de conversa inicial, o professor(a) deve apresentar uma receita favorita própria, que costuma fazer/saborear em família. Se possível, contar a história dessa receita: como foi aprendida, se a mantém em um caderno de receitas, se sabe fazê-la, com quem aprendeu, etc.

(No caso, como exemplo, utilizaremos a receita de um bolo de laranja, escolhida por mim por se tratar de uma receita simples e fácil, tanto para ser lida e interpretada, quanto para ser executada, caso os alunos tenham interesse em experimentá-la.)

DICA: Se considerar oportuno, mostrar o próprio caderno de receitas, caso possua um, para que os alunos conheçam e possam manusear.

TEXTO 1

BOLO DE LARANJA INTEIRA

INGREDIENTES

- 1 laranja inteira com casca e sem sementes
- 4 ovos
- 1 xícara (chá) de óleo
- 2 xícaras (chá) de açúcar
- 2 xícaras (chá) de farinha de trigo
- 1 colher (sopa) de fermento em pó

MODO DE PREPARO

- Unte um tabuleiro pequeno, polvilhe farinha de trigo e reserve.
- Pré-aqueça o forno.
- No liquidificador, bata muito bem a laranja e os ovos.
- Sem desligar o liquidificador, acrescente o óleo e o açúcar e bata mais um pouco.
- Despeje numa vasilha e misture a farinha de trigo.
- Por último, misture delicadamente o fermento em pó.
- Derrame a massa no tabuleiro já untado e enfarinhado.
- Leve para assar por aproximadamente, 40 minutos, em temperatura média, no forno pré-aquecido.

1) Essa receita ensina a preparar o quê?

(A preparar um bolo de laranja.)

2) Quais são as partes em que ela está dividida e o que significa cada uma delas?

(A receita está dividida em:

a. Título, que apresenta o prato a ser preparado;

b. Ingredientes, que é a parte que indica quais os itens, com as medidas e quantidades necessárias;

c. Modo de preparo, que indica o passo a passo para se fazer o prato.)

3) Qual é a importância dos números apresentados na receita?

(Eles indicam a quantidade a ser utilizada. Eles garantem que a receita dê certo.)

4) O que pode acontecer se for acrescentada uma nova medida ou se algum ingrediente for retirado?

(A receita não dará certo.)

5) É possível executar a receita mudando a ordem dos ingredientes?

(Nesse caso, quando a receita não solicita, sim. Mas, há casos em que se deve seguir à risca a ordem dos ingredientes, para que nada dê errado na hora de preparar a comida desejada.)

6) E quanto ao modo de fazer? Podemos preparar a receita, mudando a sua ordem de ações?

(As ações devem ser executadas, seguindo a ordem indicada.)

3) OUTRA RECEITA

A atividade a seguir possibilita a comparação, reflexão e exploração da composição do gênero textual. O professor deve ficar atento às possíveis dificuldades que os alunos possam encontrar, a fim de auxiliá-los. Poderá, por exemplo, sugerir que marquem no texto os ingredientes necessários e escrevam uma lista. Pode também sugerir alguns verbos de comando (acrescente, misture, bata), para que utilizem no modo de preparo, se for percebida alguma dificuldade.

(Essa atividade poderá ser feita em duplas. Os alunos deverão reescrever a receita, obedecendo a sua estrutura. Em seguida, apresentar aos colegas, que poderão opinar sobre o que fizeram de diferente, até chegarem a um texto final)

ATIVIDADE

Carlinhos pediu à sua tia que lhe passasse a receita de um bolo de milho que ele gosta muito e que queria ele próprio fazer. Sua tia ditou e ele anotou assim:

BATER NO LIQUIDIFICADOR 1 LATA DE MILHO VERDE, 3 OVOS, 8 COLHERES DE SOPA DE FUBÁ, 1 XÍCARA DE AÇÚCAR, MEIA XÍCARA DE ÓLEO E 1 XÍCARA DE LEITE. ASSAR EM FORNO MÉDIO.

Na hora de preparar o bolo, Carlinhos se atrapalhou e acabou repetindo os ovos.

O que você acha que aconteceu?

Ajude Carlinhos a acertar na próxima vez, escrevendo essa receita com todas as suas partes (Título, ingredientes e modo de fazer). Depois, apresente-a para seus colegas.

Etapa 3: Refletindo sobre os usos da língua.

Tempo previsto: 2 aulas de 40 minutos cada.

Objetivos:

- Conhecer, analisar, identificar e utilizar os verbos no imperativo.
- Identificar os verbos no infinitivo e no modo imperativo nas receitas culinárias.

Atividades:

- 1) Solicitar que os alunos registrem no caderno uma lista de coisas que eles pretendem fazer no próximo feriado. Podem enumerar umas 5 ou 6 ações.

No próximo feriado, eu quero:

- 1.....
- 2.....
- 3.....
- 4.....
- 5.....
- 6.....

2) Depois de ouvir e corrigir a lista que escreveram, propor a seguinte atividade:

Agora, leia a receita a seguir, completando com os verbos, que devem terminar de forma semelhante aos que você usou na sua lista.

BOLO DE CHOCOLATE	
INGREDIENTES Massa: 1 xícara (chá) de leite 1 xícara (chá) de óleo 2 xícaras (chá) de farinha de trigo 1 xícara (chá) de chocolate ou achocolatado 1 xícara (chá) de açúcar 2 ovos 1 colher (sopa) de fermento em pó Cobertura: 1 colher (sopa) de margarina 3 colheres (sopa) de chocolate ou achocolatado 1 xícara (chá) de açúcar refinado.	MODO DE FAZER Massa: Bat___ no liquidificador os ovos por 5 minutos. Acrescent___ aos poucos os demais ingredientes, exceto o fermento. Depois de bater, acrescent___, então, o fermento. Coloc___ em uma forma média untada e enfarinhada. Lev___ para assar em forno médio, pré-aquecido por 45 minutos, ou até dourar. Cobertura: Lev___ ao fogo baixo, a margarina com açúcar. Acrescent___ o chocolate aos poucos. Deix___ ferver e despej___ sobre o bolo ainda quente. Se preferir a cobertura mais mole, acrescent___ 5 colheres (sopa) de leite.

Quando o verbo é utilizado com a sua terminação **-R**, ele está na forma que chamamos de **INFINITIVO**.

As receitas culinárias costumam apresentar o seu modo de fazer com verbo no infinitivo, como no exemplo dessa de Bolo de Chocolate.

3) Em seguida, apresentar uma nova atividade, para que os alunos identifiquem outra forma de se fazer uso dos verbos nas receitas culinárias.

MACARRÃO DE PANELA DE PRESSÃO

INGREDIENTES:

- 1 pacote (500gr) macarrão tipo penne
- 2 linguiças calabresas picadas (ou meio Kg de carne moída)
- 1 cebola picadinha
- 2 dentes de alho amassados
- 2 cubos de caldo de carne
- 150g de bacon picadinhos (opcional)
- 2 sachês de molho pronto
- 1 caixinha de creme de leite
- Cheiro verde picadinho
- Sal, orégano e pimenta-do-reino a gosto
- Água

MODO DE PREPARO:

1. Numa panela de pressão, coloque o bacon e frite bem, junte a linguiça calabresa, ou a carne moída, e deixe fritar também.
2. Adicione o alho, depois a cebola, e refogue bem. Junte o cheiro verde, a pimenta-do-reino e o orégano. Mexa.
3. Coloque o caldo de carne, o molho de tomate, o creme de leite e um pouco de água. Misture bem e acerte o sal. Coloque o macarrão cru e cubra com água (até que passe 1 cm aproximadamente). Misture novamente.
4. Feche a panela de pressão. Conte 3 minutos após pegar pressão. Desligue o fogo, deixe sair a pressão, abra e mexa bem. Sirva com queijo ralado de sua preferência.

.....
Podemos afirmar sobre os verbos destacados:

- () Estão todos desorganizados, com o objetivo de confundir o leitor.
- (X) Estão relacionados, com o objetivo de levar o leitor a executar precisamente as ações necessárias.
- () Todos estão fora de ordem.

Uma outra forma de apresentar os verbos no Modo de Preparo das receitas culinárias é usá-los no modo **IMPERATIVO**, ou seja, utilizar verbos que indiquem ordem, ou sugestão, ou pedido, ou conselho.

4) Chamar a atenção dos alunos, informando que as receitas apresentam, no seu “Modo de Preparo”, verbos na forma do infinitivo ou no modo imperativo. Porém, é preciso ficar atento: não podemos misturar as maneiras de utilizar os verbos, pois a linguagem das receitas precisa ser bastante clara e objetiva. Assim, se começamos

utilizando os verbos no infinitivo, todos os demais precisam estar no infinitivo; se começarmos utilizando o imperativo, os demais precisam ser utilizados nesse modo.

Que tal treinar um pouco a diferença entre eles para a escrita de receitas? A seguir, há uma lista com alguns verbos bastante utilizados em receitas. Escreva na frente de cada um o seu correspondente. Observe o primeiro como exemplo.	
Ferver – ferva _____ - mexa Bater - _____ Retirar – _____ _____ - aqueça _____ - pique Acender - _____	_____ - coloque Misturar - _____ Acrescentar - _____ _____ - dissolva Temperar - _____ Cortar - _____ _____ - cozinhe

DICA: Explorar de modo mais intuitivo esses conceitos com os alunos, pois eles serão retomados com maior profundidade nos anos subsequentes. Nessa fase de escolarização, é interessante instigá-los a refletir de modo que reforcem os conhecimentos que eles já possuem sobre o uso dessas formas verbais a fim de que possam fazer uso em suas produções quando necessário.

Etapa 4: Definindo o gênero Receita Culinária.

Tempo previsto: 1 aula de 40 minutos.

Objetivos:

- Reconhecer a forma de organização do gênero receita culinária, identificando suas partes, respectivamente: título, ingredientes e modo de preparo.
- Identificar a função do gênero receita culinária, destacando para que é produzida, onde circula e a quem se destina.

Atividades:

(Caso seja uma turma formada por alunos que ainda estão se apropriando da leitura e da escrita, é importante que sejam auxiliados nas respostas. O professor pode solicitar que se manifestem oralmente e anotar no quadro as respostas que mais se aproximarem do contexto das perguntas).

1) Responda:

a) A qual público se destina uma receita culinária geralmente?

Pessoas que gostam de cozinhar ou se interessam em saber como se prepara determinada comida.

b) Quantas partes são apresentadas nas receitas?

3 partes.

c) Quais são essas partes e o que elas informam?

Título: informa o nome do prato; Ingredientes: informa o que e qual a quantidade necessária do que se deve usar no preparo; Modo de preparo: informa o passo a passo do preparo.

d) Onde, normalmente, podemos encontrar receitas?

Em revistas, em sites de culinária, nos livros e cadernos de receitas.

2) Com base nas suas respostas, completando o quadro abaixo, com outras informações, vamos definir o gênero “receita culinária”.

A receita culinária é um tipo de texto que ajuda as pessoas *a preparar um prato de seu interesse*. O texto é dividido em três partes: *título, ingredientes e modo de preparo*, nessa ordem.

O *título* informa o nome do prato a ser preparado, a parte que informa a quantidade e medidas dos itens necessários para o preparo chama-se *ingredientes* e o *modo de preparo* lista o passo a passo a ser dado no preparo.

A linguagem do texto precisa ser *clara e objetiva*.

Os verbos escolhidos precisam estar no *infinitivo* ou no imperativo.

Geralmente, encontramos as receitas nas seguintes fontes: *revistas, sites de culinária, livros e cadernos de receitas*.

Etapa 5: Escrevendo uma receita culinária.

Tempo previsto: 3 aulas de 40 minutos cada, do planejamento à escrita final.

Objetivo:

- Reconhecer e reproduzir a forma de organização do gênero receita culinária, escrevendo o título e separando os ingredientes do modo de preparo.

Atividades:

- 1) Comunicar aos alunos que, nas últimas aulas, todos participaram de conversas sobre as comidas que mais apreciam e entrevistaram as pessoas que as cozinham a fim de descobrir como essas comidas são feitas. Aprenderam também que o gênero textual que oferece a quem lê o passo a passo para se fazer uma comida é a receita culinária.
- 2) Retomar oralmente as principais características do gênero receita culinária.
- 3) Propor a escrita da receita do prato escolhido e informar que ela será compartilhada com os colegas no anuário da turma.

Você, agora, escreverá a receita do seu prato favorito e compartilhará com os colegas e todos aqueles que possivelmente terão acesso ao anuário da turma. Capriche! Assim, se alguém quiser experimentar a sua iguaria, poderá consultar a sua receita. E você, claro, também poderá experimentar as de seus colegas.

- 4) Solicitar que iniciem a escrita, consultando as anotações que fizeram na entrevista. Importante auxiliá-los, nesse momento de rascunho do texto, a planejarem um esquema com as informações que devem conter a receita, como seus elementos estruturais, anotando, por exemplo: qual é o prato, a lista dos ingredientes e verificando o passo a passo do modo de preparo.

DICA: Caso tenham dificuldade em delimitar as partes, ou percebam que pode estar faltando algum ingrediente, ou mesmo não tenham feito a entrevista, levar algumas receitas para que possam apreciar e escolher uma. Isso permitirá o envolvimento de todos nesse processo da escrita.

- 5) Constatação.

Pedir que revisem seus textos e marquem os aspectos à medida em que for lendo na ficha de constatação. Enquanto marcam, circular pela sala para auxiliar aqueles que encontrarem alguma dificuldade. Quando perceber algum item que não foi executado, orientar o aluno para que localize e corrija.

PONTOS A SEREM OBSERVADOS	SIM	NÃO
1. A receita contém título?		
2. O título está relacionado ao prato a ser feito?		
3. Separei os “Ingredientes” e o “Modo de fazer”?		
4. Os ingredientes estão listados um abaixo do outro, com as quantidades e medidas correspondentes?		
5. As ações estão colocadas na ordem para serem executadas?		
6. Usei os verbos no imperativo, ou no infinitivo, para indicar as ações a serem executadas?		

6) Correção e reescrita.

Recolher os textos e fazer a correção, utilizando a tabela contendo o código de correção elaborada para esse gênero. Devolver os textos para que reescrevam e façam os ajustes finais.

CORRIJA SEU TEXTO	
T???	Título/ nome do prato
✓✗	Escreva os ingredientes um abaixo do outro.
{+}	Separe os tópicos: “Ingredientes” e “Modo de Fazer”.
*	Ortografia – consulte o dicionário, se necessário.
#	Quantidade e medidas.

MÓDULO 3 - Gênero Verbete Poético

Situação inicial

Informar aos alunos sobre as próximas aulas que serão sobre verbetes, onde esse gênero circula, qual a sua finalidade, suas características e a quem ele se destina. Comentar também que eles serão apresentados a alguns textos com verbetes criativos, que deverão ser usados como inspiração para a criação de um verbete poético, o qual comporá o anuário.

Etapa 1: O que é verbete?

Tempo previsto: 3 aulas de 40 minutos.

Objetivos:

- Retomar conhecimentos acerca do uso do dicionário.
- Refletir sobre o gênero verbete e sua finalidade.
- Ampliar os conhecimentos sobre os suportes do gênero verbete.
- Ampliar o vocabulário e conhecer novos sinônimos e significados para as palavras novas ou já conhecidas.

Atividades:

1) Conhecendo o verbete.

Iniciar a conversa com a pergunta: “O que geralmente fazemos quando precisamos obter informações sobre determinada palavra ou assunto?”.

(Possível resposta: consultamos a internet ou o dicionário)

2) Um pouco de História.

Contar que antigamente o conhecimento não era acessível a todos, como costuma ser hoje em dia. Poucas pessoas podiam frequentar as escolas e entrar em contato com os textos científicos e entendê-los. Com o passar do tempo, levar o conhecimento a todas as pessoas foi tornando-se necessário. Então, para fazer com que as pessoas compreendessem o que liam, foi necessário escrever os textos científicos com uma linguagem simples e de fácil leitura. A forma encontrada foi, então, escrever textos curtos, com informações rápidas e simples para ajudar as pessoas a conhecer sobre determinados assuntos e esses textos são os verbetes.

3) Os verbetes nos dias atuais.

Informar que, quando falamos em verbetes, hoje em dia, nos referimos às explicações bem curtas e objetivas que aparecem em dicionários e enciclopédias nas versões impressas e digitais. Como exemplo, apresentar o verbete “escola”, encontrado em uma página de dicionário impresso e de enciclopédia virtual.

a) Da versão impressa:

es.co.la [Lat. *schola*.] *sf.* 1. Estabelecimento público ou privado onde se ministra ensino coletivo. 2. Os alunos, professores e pessoal duma escola. 3. Sistema ou doutrina de pessoa notável em ramo de saber e seus seguidores. 4. *Fig.* Imitadores: *Sua elegância fez escola.*

(FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa**. 8ª ed. Curitiba: Positivo, 2010. p. 303)

Explorar as informações apresentadas sobre o verbete: as definições e as informações gramaticais, o significado das abreviaturas e as informações do campo semântico.

Após essas explicações introdutórias, ler para os alunos as questões na folha, provocando a reflexão e auxiliando-os na construção das respostas quando necessário.

Leia as informações sobre o verbete e, depois, responda.

es.co.la [Lat. *schola*.] *sf.* 1. Estabelecimento público ou privado onde se ministra ensino coletivo. 2. Os alunos, professores e pessoal duma escola. 3. Sistema ou doutrina de pessoa notável em ramo de saber e seus seguidores. 4. *Fig.* Imitadores: *Sua elegância fez escola.*

(FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa**. 8ª ed. Curitiba: Positivo, 2010. p. 303)

a) O dicionário não só explica o significado das palavras, como pode dar muitas outras informações, tais como: a pronúncia, a separação silábica, a origem, etc. No caso da palavra *escola*, que informações são apresentadas em destaque na cor azul?

- () a sílaba tônica da palavra.
- () a pronúncia.
- (X) a separação silábica da palavra.

b) Para economizar espaço, usam-se algumas abreviaturas. As mais comuns são:

adj. = adjetivo

pl. = plural

sf. = substantivo feminino

sm. = substantivo masculino

v. = verbo

A palavra **escola** é um nome masculino ou feminino? Que abreviatura comprova a sua resposta?

É um nome feminino. A abreviatura sf.

c) Que símbolos são utilizados para indicar diferentes significados e sentidos da palavra?

Os números.

b) Da versão da internet.

Informar que o mesmo verbete “escola” foi pesquisado em uma página da internet, a Wikipedia, uma enciclopédia virtual bastante popular.

DICA: Aproveite para levar os alunos a consultar pessoalmente o verbete no laboratório de informática da escola, caso ela disponha de um. Não sendo possível, levar a versão impressa para a sala e discutir as questões com eles, fazendo as intervenções necessárias.

Escola



Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Prédio escolar na [Inglaterra](#), em 2007.

A **escola** (do **grego** *scholé*, através do termo **latino** *schola*) tinha como significado, “discussão ou conferência”, mas também “folga ou ócio”. Este último significado, no caso, seria um tempo ocioso onde era possível ter uma conversa interessante e educativa.^[1] Hoje é uma **instituição** concebida para o ensino de **alunos** sob a direção de **professores**.^[2] A maioria dos países tem sistemas formais de **educação**, que geralmente são obrigatórios. Nestes sistemas, os estudantes progridem através de uma série de níveis escolares e sucessivos. Os nomes para esses níveis nas escolas variam por país, mas geralmente incluem o **ensino fundamental** (**ensino básico**) para **crianças** e o **ensino médio** (**ensino secundário**) para os **adolescentes** que concluíram o fundamental.^[3] Uma instituição onde o **ensino superior** é ensinado, é comumente chamada de **faculdade** ou **universidade**.

Além destas, os alunos também podem frequentar outras instituições escolares, antes e depois do ensino fundamental. A **pré-escola** fornece uma escolaridade básica para as crianças mais jovens. As **profissionalizantes**, **faculdades** ou **seminários** podem estar disponíveis antes, durante ou depois do ensino médio. A escola também pode ser dedicada a um campo particular, como uma escola de **economia** ou de **música**, por exemplo.

As escolas podem ser **públicas** ou particulares. Podem ser mistas, **femininas** ou **masculinas**. Podem ser **colégios de aplicação**. Podem ser exclusivas para crianças com **necessidades especiais**. Podem ser **escolas religiosas**. Escolas para adultos incluem instituições de **alfabetização**, de **treinamento corporativo**, militar e **escolas de negócios**. Porém os modelos de escola e de ensino que ocupam maior espaço no debate político e pedagógico atual, são o público e o privado, suas disparidades, disputas e contradições, além da necessidade da defesa do ensino público como aponta Hypolito e Da Rocha na publicação: Disputas pela escola pública: contribuições históricas para pensar o trabalho docente.^[4]

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Escola> (acesso em 14/09/2022)

Explicar que as enciclopédias geralmente trazem informações mais detalhadas sobre o verbete. No caso das enciclopédias virtuais, elas ainda oferecem os hiperlinks, os quais são palavras que dão acesso a outros verbetes ou assuntos. Chamar a atenção para as palavras destacadas na cor azul e informar que se tratam dos hiperlinks.

3) Registrar o que aprendemos.

Convidar os alunos a refletirem sobre a finalidade de um verbete e a quem pode se destinar, auxiliando-os a preencher o quadro com o resumo sobre o tema da aula.

VERBETE é um texto informativo, com o objetivo de explicar sobre um determinado termo, fornecer definições, ou apresentar o significado de uma determinada palavra.

Sua linguagem deve ser **clara e objetiva**.

Os verbetes são encontrados em **dicionários** ou **enciclopédias**, nas versões impressas ou **digitais**.

Geralmente, buscam esses textos as pessoas **que desejam aprender o significado de uma palavra ou assunto**.

Etapa 2: Reconhecendo o gênero sob outras formas

1) Leitura de verbetes criativos

Tempo previsto: 3 aulas de 40 minutos cada.

Objetivos:

- Reconhecer que a poesia é tudo aquilo que desperta o sentimento e evoca emoções.
- Reconhecer novas formas poéticas.
- Explorar a linguagem poética enquanto recurso estilístico nos verbetes criativos.
- Compreender e apreciar textos artístico-literários.

Atividades:

- 1) Informar que o texto que será lido tem como título “Dicionário”. Perguntar se por esse título, podemos ter uma noção do que poderá tratar o texto. Entregar o texto aos alunos e fazer a sua leitura, esclarecendo as dúvidas que surgirem sobre significado de palavras expressões. Por exemplo: é possível que não conheçam a história do cavalo de Tróia, o que poderá dificultar a associação que o autor faz com a palavra, impedindo a compreensão da definição usada.

DICIONÁRIO

A – **AULAS**: PERÍODO DE INTERRUPÇÃO DE FÉRIAS.
B – **BERRO**: O SOM PRODUZIDO PELO MARTELO QUANDO BATE NO DEDO DA GENTE.
C – **CAVEIRA**: A CARA DA GENTE QUANDO A GENTE NÃO FOR MAIS GENTE.
D – **DEDO**: PARTE DO CORPO QUE NÃO DEVE TER MUITA INTIMIDADE COM O NARIZ.
E – **EXCELENTE**: LENTE MUITO BOA.
F – **FORRO**: O LADO DE FORA DO LADO DE DENTRO.
G – **GIRAFÁ**: BICHO QUE, QUANDO TEM DOR DE GARGANTA, É UM DEUS NOS ACUDA.
H – **HOJE**: O ONTEM DE AMANHÃ OU O AMANHÃ DE ONTEM.
I – **ISCA**: CAVALO DE TROIA PARA PEIXE.
J – **JANELA**: PORTA DE LADRÃO.
L – **LUZ**: COISA QUE SE APAGA, MAS NÃO COM BORRACHA.
M – **MINHOCA**: COBRA NO JARDIM DE INFÂNCIA.
N – **NUVEM**: ALGODÃO QUE CHOVE.
O – **OVO**: FILHO DA GALINHA QUE FOIMÃE DELA.
P – **PULO**: ESPORTE INVENTADO PELOS BURACOS.
Q – **QUEIXO**: PARTE DO CORPO QUE DEPOIS DE UM SOCO VIRA QUEIXA.
R – **REI**: CARA QUE GANHOU COROA.
S – **SOPAPO**: O QUE ACONTECE QUANDO SÓ PAPO NÃO ADIANTA.
T – **TOMBO**: O QUE ACONTECE ENTRE O ESCORREGÃO E O PALAVRÃO.
U – **URGENTE**: GENTE COM PRESSA.
V – **VAGA-LUME**: BESOURO GUARDA-NOTURNO.
X – **XARÁ**: UM OUTRO QUE SOU EU.
Z – **ZEBRA**: BICHO QUE TOMOU SOL ATRÁS DAS GRADES.

PAES, José Paulo. *Poemas para brincar*. 17.ed. – São Paulo: Ática, 2011.

Após a leitura, conversar com os alunos, levantando as questões:

- Que definição você achou mais interessante?
- O que o texto tem em comum com os dicionários tradicionais?
- Que diferenças podem ser notadas entre os verbetes do texto e os apresentados em um dicionário tradicional?
- Que letras do alfabeto estão faltando no texto? Por que você acha que o autor não as incluiu? *(Explicar que quando o texto foi escrito, as referidas letras não faziam parte do nosso alfabeto que só passou a incorporá-las após o Acordo Ortográfico, em 2009).*
- O autor atribui novos sentidos a palavras já conhecidas. Verifique em um dicionário tradicional o significado da palavra **aulas**. Compare com o significado atribuído pelo autor. De acordo com esse último, os significados usados para as palavras, no seu texto **Dicionário**, reforçam os significados do dicionário tradicional ou o autor brinca com os verbetes, dando a ele um novo significado?

2) Texto 2

Informar que o poeta José de Castro também criou algumas definições próprias para brincar com alguns verbetes.

Fazer para os alunos a leitura do texto, que irá exigir um esforço maior para interpretação, pois eles ainda não estão familiarizados com o tipo de linguagem usado.

TEXTO 2

DICIONÁRIO ENGRAÇADO
ALENTO: A PRIMEIRA LETRA DO ALFABETO VINDO BEM DEVAGAR ZINHO.
BRASIL: UM PAÍS QUE É PAU PRA TODA OBRA.
COLA: SISTEMA DE INVESTIGAÇÃO E DE PESQUISA CONDENADO PELOS PROFESSORES NA HORA DA PROVA.
CORAGEM: É AQUILO QUE FALTA NA HORA DE PEDIR A MENINA EM NAMORO.
DADO: CUBO PEQUENO ENTREGUE A ALGUÉM. PODE SER COMPRADO, MAS AÍ DEIXA DE SER DADO.
ERRADO: NÃO DEVERIA, MAS SEMPRE ACONTECE LOGO NA PRIMEIRA QUESTÃO DA PROVA DA GENTE!
FAGULHA: AGULHA QUE PEGOU FOGO.
GÊNIO: SER SOBRENATURAL, MITOLÓGICO E PODEROSO, MAS QUE SÓ SABE CONTAR ATÉ TRÊS (VOCÊS JÁ NOTARAM QUE, NAS HISTÓRIAS, OS GÊNIOS SÓ CONSEGUEM ATENDER A TRÊS PEDIDOS?)
HORA: DEVERIA SER BEM ESPICHADA PARA A GENTE FICAR MAIS TEMPO NO BANHEIRO E NA INTERNET.
INTERNET: É AQUILO QUE FAZ VOCÊ TER A CERTEZA DE QUE A CONEXÃO DOS OUTROS É SEMPRE MAIS RÁPIDA.
JAPÃO: PAÍS ONDE A NOITE É DE DIA.
KKKKKK: É ASSIM QUE A GENTE RI NA INTERNET... MAS TEM GENTE QUE PREFERE A SIGLA DO RIO GRANDE DO SUL: RS...
LENTAMENTE: CÉREBRO QUE RACIOCINA BEM DEVAGAR.
MARFIM: ACABOU-SE O OCEANO.
NADA: O PEIXE E O PREGUIÇOSO SEMPRE FAZEM ISSO.
OBESO: UM "O" QUE ENGORDOU MUITO.
PETECA: SÃO ALGUMAS PENAS, SEM A GALINHA, VOANDO DE MÃO EM MÃO.
QUEIJO: PARA O RATO É MELHOR QUE UM BEIJO.
RÊ: MARCHA DE CARRO CONDENADO A ANDAR SEMPRE PARA TRÁS.
SAUDADE: SENTIMENTO QUE ACONTECE LOGO DEPOIS DAS FÉRIAS.
TREVA: MULHER DO TREVO, SÓ SAI À NOITE.
ÚNICO: FILHO QUE QUER UM IRMÃO ZINHO, MAS QUE DEPOIS SE ARREPENDE.
VOVÓ: MÃE DA MÃE DA GENTE QUE, POR COINCIDÊNCIA, CASOU-SE COMO O PAI DA MÃE DA GENTE.
WWW: ESSA É A TEIA QUE EMARANHA TODO MUNDO!
XÍCARA: EXPRESSÃO DE ESPANTO: "XI, CARA, FUI MAL NA PROVA!"
YASMIN: MENINA, UMA FLOR PERFUMANDO O JARDIM.
ZONA: É O QUE ACONTECE NA SALA ASSIM QUE A PROFESSORA VIRA AS COSTAS.

CASTRO, José de. *Dicionário engraçado: reflexões de um adolescente*. São Paulo: Paulinas, 2012.

Após a leitura do texto, solicitar que os alunos consultem no dicionário a palavra “peteca” e comparem com a definição criada pelo poeta, destacando as semelhanças e diferenças.

Em seguida, pedir que retornem ao texto e releiam o significado para “Japão”. Como forma de ativar seus conhecimentos prévios, levá-los a refletir sobre os conhecimentos que o autor pode ter utilizado para definir a palavra. Caso não consigam associar, explicar a diferença de fuso horário daquele país para o nosso.

Pedir que retomem o significado da palavra “xícara” e perguntar o que o autor faz com a definição que ele usou: “ele descreve uma situação em que o objeto é utilizado ou se apropria de maneira divertida a pronúncia da palavra para indicar uma expressão de lamento usada em situação informal?”.

Etapa 3: Mais verbetes criativos.

Tempo previsto: 2 aulas de 40 minutos cada.

Objetivos:

- Ler, apreciar e compreender a linguagem poética na retextualização de significados das palavras.
- Inferir o sentido das palavras a partir do contexto.

Atividades:

- 1) Informar que a leitura da aula será de alguns trechos de “O livro dos ressignificados”, em que reúne alguns textos em forma de verbetes criativos, atribuindo novos sentidos para as palavras do autor chamado João Doederlein. De forma poética, são registradas interpretações pessoais, dando novos significados às palavras e carregados de sentimento. Convidá-los a ler alguns deles.

O livro dos ressignificados

(Akapoeta)

primavera (s.f.)

é a promessa que fez o universo de que tudo o que vai, volta. é a prova de que naturalmente a felicidade é um ciclo e sempre vai se concluir.

é ver o mundo virar um jardim, e você ainda ser a flor mais querida da minha vida.

é quando floresce saudade em mim.

paz (s.f.)

é pedir perdão. é respirar fundo em meio a uma crise de ansiedade. é o que eu sinto quando olho nos seus olhos. é o estado de espírito em que o coração, mesmo envolto em medos e problemas, permanece calmo. é ouvir música sozinho. é o nome que se dá para banhos quentes e demorados.

é, apesar de tudo... se sentir tranquilo.

sol (s.m.)

é quando a lua abre o olho. é a lanterna de Deus. é como se chama o coração do universo. é como eu chamo carinhosamente aquela que é o meu universo. é o melhor amigo da praia. é o pincel que pinta o céu em tons quentes de laranja. é casa em mapa astral. é nota musical.

é quem, mesmo sabendo que um dia vai apagar, não mede esforços para brilhar.

lua (s.f.)

é quem o sol pediu em casamento. é quem decidiu nunca se casar (e viu que tudo bem). é dama. é atriz principal. é a testemunha do primeiro beijo de um casal. é quem veste a noite feito vestido e desfila pela madrugada. é saber dividir o próprio palco.

é lua. Luana.

Doederlein, João. *O livro dos ressignificados*. São Paulo: Paralela, 2017. p. 25,34-36

Após a leitura, refletir com os alunos as questões das atividades, auxiliando-os com as respostas.

1) Akapoeta é o pseudônimo escolhido por João Doederlein. Consulte o dicionário e copie o significado de pseudônimo.

2) O autor reinventa os significados para as palavras, criando, assim, verbetes bem poéticos. Dos quatro exemplos que nós lemos, qual chamou mais a sua atenção? Justifique sua resposta.

3) Observe a expressão em destaque no verbete a seguir.

sol (s.m.)

é quando a lua abre o olho. é a lanterna de Deus. é como se chama o coração do universo. é como eu chamo carinhosamente aquela que é o meu universo. é o melhor amigo da praia. é o pincel que pinta o céu em tons quentes de laranja. é casa em mapa astral. é nota musical.

é quem, mesmo sabendo que um dia vai apagar, não mede esforços para brilhar.

Na sua opinião, o que a expressão em destaque pode sugerir?

4) Releia as definições que o autor escolheu para o verbete “paz”.

paz (s.f.)

é pedir perdão. é respirar fundo em meio a uma crise de ansiedade. é o que eu sinto quando olho nos seus olhos. é o estado de espírito em que o coração, mesmo envolto em medos e problemas, permanece calmo. é ouvir música sozinho. é o nome que se dá para banhos quentes e demorados.
é, apesar de tudo... se sentir tranquilo.

As definições estão todas ligadas a estados emocionais, a sentimentos. Verifique no dicionário a que outras situações, que não sejam essas, o verbete pode ser relacionado e copie-as aqui.

Etapas 4 - Refletindo sobre os usos da língua

Tempo previsto: 2 aulas de 40 minutos cada.

Objetivos

- Conhecer formas distintas de expressão da linguagem e fazer uso delas.
- Conhecer o sentido denotativo e conotativo da linguagem.

Atividades:

- 1) Conhecendo o sentido denotativo e conotativo.

Entregar a folha com as atividades e respondê-la coletivamente, analisando com os alunos sobre esses sentidos da linguagem.

DICA: dedicar um tempo maior para aprofundar e aplicar os conceitos da linguagem conotativa facilitar no momento da produção escrita do verbete poético.

Denotação e conotação

1. Observe estas expressões retiradas dos verbetes lidos.

BRASIL: UM PAÍS QUE É PAU PRA TODA OBRA.

CAVEIRA: A CARA DA GENTE QUANDO A GENTE NÃO FOR MAIS GENTE.

a) A expressão “pau pra toda obra” é usada quando queremos dizer:

- () faz de tudo, em qualquer situação.
- () madeira utilizada em qualquer tipo de obra.

b) Ao dizer “quando a gente não for mais gente”, queremos dizer que:

- () deixaremos de ser humanos.
- () não estaremos mais vivos.

As expressões “pau pra toda obra” e “quando a gente não for mais gente” foram usadas em sentidos diferentes daqueles que aparecem no dicionário.

Quando utilizamos palavras ou expressões com um novo significado em situações e contextos particulares de uso, dizemos que usamos a linguagem no **sentido conotativo**.

Quando as palavras ou expressões são usadas em sentido literal, ou seja, de acordo com o significado do dicionário, fazemos uso da linguagem no **sentido denotativo**.

2. Marque as alternativas em que as palavras ou expressões foram usadas em sentido conotativo.

- () O Sol é uma estrela de quinta grandeza.
- () “O sol é o pincel que pinta o céu em tons quentes de laranja”.
- () Mariana fala pelos cotovelos.
- () Mariana fala demais.

3. Pense em um outro exemplo de palavra ou expressão usada no sentido conotativo.

Etapa 5: Produzindo um verbete poético.

Tempo previsto: 6 aulas de 40 minutos cada, do planejamento à versão final.

Atividades:

- 1) Lembrar as leituras dos textos das últimas aulas e sua linguagem, a qual é bem diferente daquela apresentada nos dicionários e enciclopédias, pois as palavras e suas definições são usadas de forma a expressar emoções, provocar sentimentos no leitor, com o intuito de levá-lo a usar mais a imaginação no momento da leitura.
- 2) Planejando e escrevendo a primeira versão

Agora que você aprendeu o que é um verbete e viu alguns exemplos de verbetes criativos, que tal criar um com o tema “escola”?

- a) Primeiro, coletivamente, vamos fazer uma lista com todas as palavras com o tema escola.
- b) Depois, vamos fazer uma lista com os sentimentos que podem ser relacionados com essas palavras.
- c) Escolha uma palavra da lista e construa o seu verbete. Expresse suas emoções e sentimentos que se associem ao verbete.
- d) Utilize a linguagem no sentido conotativo.

DICA: No primeiro momento da escrita, é possível que os alunos encontrem alguma dificuldade em fazer uso do sentido conotativo. Para que não desanimem perante o desafio, é importante instigá-los a manifestar os sentimentos com relação à palavra escolhida. Isso pode ser conseguido aplicando dinâmicas que os levem a identificar os próprios sentimentos em situações variadas.

3) Ficha de constatação.

Antes de entregar o texto para corrigir, convidá-los a preencher a ficha de constatação, em duplas, ajudando o colega, sugerindo os ajustes necessários. O professor precisa acompanhar esse processo, tirando as dúvidas e auxiliando nas correções.

AÇÕES	SIM	NÃO
1. Destaquei o verbete com uma letra diferente ou colorida?		
2. Forneci alguma informação básica sobre o verbete (classe gramatical, gênero, separação silábica), devidamente abreviada?		
3. Caso tenha usado mais de uma definição, listei numericamente?		
4. Expressei minhas emoções e sentimentos para definir o verbete?		
5. Utilizei linguagem no sentido conotativo?		

4) Revisão e reescrita.

Fazer a leitura dos textos dos alunos, destacando as correções necessárias, utilizando o código de correção e devolver para que os alunos reescrevam a versão final.

Observação:

- O código de correção é o mesmo utilizado na primeira produção escrita, pois eles já se familiarizaram com a legenda.

5) Escrita da versão final.

Passar a limpo a produção e ilustrar o seu verbete.

MÓDULO 4 - Gênero Relato Pessoal

Situação inicial

Comunicar aos alunos que, a partir desta aula, eles estudarão o gênero relato pessoal para, ao final, cada um produzir o seu próprio relato que fará parte do anuário do 5º ano, construído ao longo do período letivo.

Destacar a importância desse gênero, cujo autor, ao registrar fatos marcantes de sua vida, acompanhados de seus sentimentos e impressões, nos permite conhecer os costumes e hábitos de um determinado grupo cultural ou de uma época.

Salientar ainda que os relatos pessoais podem ser publicados em revistas, blogs, vlogs e livros.

Etapa 1: Fatos e experiências que merecem ser contados.

Tempo previsto: 1 aula de 40 minutos.

Objetivos:

- Resgatar na memória sentimentos e emoções vividos nos momentos mais marcantes no decorrer do ano.
- Reconhecer a importância do relato pessoal como marca de identidade de um grupo ou época.
- Conhecer onde circulam textos do gênero relato pessoal.

Atividade:

RODA DE CONVERSA:

Refletir com os alunos sobre o ano que está findando, solicitando a cada um que conte sobre as suas impressões, com as seguintes perguntas:

- Você se lembra do seu primeiro dia de aulas?
- Como se sentia? Estava animado, com medo, feliz, triste?
- Você tinha alguma expectativa para o primeiro dia? Qual?
- Do que mais gostou do início do ano até hoje?
- O que aconteceu durante o ano que você acha que deveria ser contado?

Em seguida, comentar que todos nós gostamos de contar e ouvir histórias. Estamos sempre contando sobre algo que tenha acontecido e que tenha sido marcante em nossa vida. Informar que o relato pessoal é um dos gêneros mais antigos utilizados no cotidiano das pessoas.

Etapa 2: Conhecendo o gênero relato pessoal.

Tempo previsto: 4 aulas de 40 minutos cada.

Objetivos:

- Ler textos do gênero relato pessoal, estabelecendo expectativas e fazendo inferências.
- Localizar informações explícitas no texto.
- Levantar hipóteses sobre a continuação do texto.

Atividades:

a) Antes da leitura

Dizer que o primeiro texto do gênero que deverá ser lido conta um episódio vivido por uma criança indígena e seus amigos nos arredores da aldeia onde moravam. Perguntas aos alunos: “O que será que motivou o autor a relatar esse episódio?”.

TEXTO 1

AS PEGADAS DO CURUPIRA

Esta aventura eu vivi quando tinha entre oito e dez anos, não me lembro bem do ano, mas ela foi muito marcante. Nessa época eu vivia na aldeia e lá a gente ouvia sempre muitas histórias da boca dos mais velhos. [...]

Mesmo ouvindo muitas histórias contadas pelos avós, a gente não dava grande atenção a elas, ainda que fossem histórias de arrepiar os cabelos. A gente pensava que tudo não passava de invenção dos mais velhos para assustar as crianças.

Nossos pais e nossos avós eram grandes conhecedores das coisas da floresta. Sabiam o caminho dos animais, sabiam a fala dos espíritos que habitavam a mata, sabiam das notícias trazidas pelo vento e pelo fogo, a quem eles chamavam de parentes. E tudo isso eles passavam para nós na forma de narrativas que nos ajudavam a assimilar os costumes do nosso povo. Os mais velhos diziam que essas histórias eram muito antigas, que elas já tinham sido vivenciadas por nossos antepassados no tempo em que tempo não existia. [...]

Só passei a dar importância a elas quando eu vivi uma experiência que marcou meu corpo e minha mente juvenis para sempre. Foi quando eu encontrei com o Curupira. Na realidade eu apenas vi suas pegadas, mas isso já foi o suficiente para nunca mais duvidar das palavras dos meus parentes.

Foi assim:

Era um dia como outro qualquer. Logo no início dele, íamos fazer o que sempre fazemos na aldeia: cuidar da nossa sobrevivência. Antes de sair para o trabalho é comum, entre os do meu povo, tomar um banho matinal para espantar os maus espíritos que habitam o mundo dos sonhos. Lembro que nesse dia eu não quis tomar banho. Estava com muita preguiça e insisti com minha mãe que deixasse eu ficar sem banho apenas nesse dia. É claro que ela não gostou da ideia. Até contou para o meu pai.

— Você sabe por que a gente toma banho de manhã cedo, meu filho? — ele perguntou num tom professoral.

— Não é para espantar os maus espíritos, pai? — respondi com outra pergunta.

— Basicamente é essa a resposta certa. Sim. Mas existe também outro motivo que eu quero dizer para você.

— Qual?

— Nosso corpo é muito sensível. Se a gente cuida bem dele, ele cuida bem da gente. Se o maltratamos, ele fica doente e não consegue responder aos nossos desejos.

— E o que tem de novidade nisso, pai? [...]

— Se você acha que sabe tudo, meu jovem, então eu preciso me calar para ouvi-lo falar.

— Não é isso, meu pai. Eu simplesmente não quero tomar banho matinal hoje. Não posso?

— Se você quer não querer, não sou eu quem irá impedi-lo disso. Apenas fique atento durante o seu dia.

Dito isso, meu pai passou carinhosamente a mão sobre minha cabeça. Não senti nenhum tom de reprovação em sua voz. Ele simplesmente atendeu ao meu pedido.

Em seguida, fomos tomar nossa primeira refeição do dia, que normalmente é mingau de banana, café com farinha de tapioca, macaxeira cozida. Algumas vezes, dependendo da época, também há frutas, como abacaxi, melancia, goiaba, entre outras.

Logo depois, nos pusemos a caminhar. Fomos à roça para plantar mandioca, coletar frutos e fazer farinha. Nosso roçado normalmente não fica perto da aldeia. [...]

Logo ao chegarmos, cada grupo começou a realizar sua tarefa: as meninas saíram para coletar frutas na mata próxima, as mulheres mais velhas foram arrancar ou plantar mandioca para fazer farinha, e as crianças, como eu, acompanharam ora um grupo ora outro. Mas o que a gente gostava mesmo era de brincar de caçada ou correr atrás dos calangos que habitam essas regiões próximas aos roçados de queimada. Aí eles encontram alimento em abundância. Também vão para lá macacos, antas, cotias, caititus, e pássaros de muitas espécies diferentes. É claro que eles só vão lá quando não tem ninguém para os perturbar. Mesmo assim gostávamos de persegui-los, ao menos em nossa imaginação.

Éramos cinco crianças nesse dia. Estávamos explorando os arredores da roça. Ao largo podíamos ver nossas mães e nossas avós trabalhando. Tudo estava muito tranquilo e seguro.

De repente, no final da tarde, ouvimos um assobio que vinha do meio da mata. Parecia que alguém estava anunciando sua chegada. Um de nossos amigos sugeriu que devíamos ir ao encontro da pessoa, pois certamente seria o tio ou o primo de um de nós chegando de uma caçada de verdade. Todos toparam, então entramos um pouco mais na floresta. O assobio continua forte, parecia que estava ainda mais perto da gente. Continuamos andando, entrando um pouco mais na mata.

— Quem vem aí? — gritou um dos amigos mais velhos.

Nada. Nenhuma resposta. Só ouvimos o silêncio.

— Quem vem aí? Responda, senão vou atirar — blefou outro companheiro.

Mais silêncio.

Quando já estávamos dispostos a voltar ao roçado, o mais novo do grupo saiu em disparada para o meio do mato.

— Corremos ao encontro dele e então eu vi com estes olhos que a terra há de comer: eu vi pegadas humanas. Olhamos todos para elas e mais adiante vimos uma pessoa que seguia rumo ao interior da mata. Nos entreolhamos, meio que nos perguntando o que fazer. Enquanto os meninos maiores ficavam aí, o pequeno curumim já se lançava no rumo das pegadas. Não pensamos duas vezes e corremos em seu encalço, sem nos preocupar em marcar o caminho que estávamos seguindo.

— Vejam as pegadas — alguém observou.

— Estão de trás pra frente. Como se a pessoa tivesse vindo na nossa direção.

Depois de uma longa caminhada, paramos exaustos. Nós cinco suávamos tanto e tínhamos tanta sede que, mal ouvimos o barulho de uma queda d'água, nos precipitamos para lá sem nos dar conta que era mais um truque estranho que perseguíamos. Só podia ser o Curupira. Quanto mais parecia que nos aproximávamos da água que caía, mais longe ela ficava. Logo o curumim começou a reclamar de cansaço. Disse que queria voltar. Foi então que nos deparamos com a terrível realidade: estávamos perdidos. [...]

MUNDURUKU, Daniel. **Histórias que eu vivi e gosto de contar**. São Paulo: Callis, 2010, p. 11-19.

b) Durante a leitura

Fazer a leitura do texto, parando, de tempos em tempos, a fim de levantar hipóteses sobre a continuação da história. Deixar que os alunos manifestem livremente suas hipóteses e, em seguida, confrontá-las com o prosseguimento da leitura.

DICA: Exercitar essas estratégias de leitura com os alunos é importante especialmente para aqueles que ainda se encontram no processo de alfabetização e podem desanimar diante de um texto mais complexo. Para que não se dispersem, é interessante solicitar que localizem palavras e expressões que já conheçam, perguntar se estão gostando da história, o que acham que vai acontecer a seguir, etc.

c) Após a leitura

Perguntar aos alunos: “por que o autor resolveu contar esse relato?”, “em que momento da sua vida o fato ocorreu?” e “que palavras no texto podem comprovar a resposta para essa pergunta?”.

Sobre o autor

Comentar que o autor, Daniel Munduruku, é um escritor indígena, que nasceu em Belém do Pará, em 1964, formado em Filosofia e com mestrado em Educação. É autor de livros de literatura infantil e juvenil e recebeu vários prêmios no Brasil e no exterior.

Em seguida, entregar a folha de atividades e resolver junto com os alunos, explicando os enunciados e incentivando-os a manifestarem suas opiniões. É um bom momento para verificar, no coletivo, quem já é capaz de identificar no texto as informações necessárias para comprovar suas respostas ou de inferir informações implícitas.

SOBRE O TEXTO

1) Onde, quando e com quem acontece esse relato?

(Na aldeia onde morava o narrador, com seus pais e alguns membros do grupo, quando ele era criança.)

2) O narrador explica por que não dava importância às histórias que ele e as outras crianças ouviam dos mais velhos. Localize no texto o que ele pensava sobre isso.

(“A gente pensava que tudo não passava de invenção dos mais velhos para assustar as crianças.” – segundo parágrafo.)

3) O que aconteceu no dia em que o narrador não quis tomar banho?

(Ele e os seus amigos ouviram um assobio, entraram na mata, descobriram alguma pegada, viram alguém e se perderam após segui-lo.)

4) Na sua opinião, as crianças realmente viram o Curupira? Por que elas pensaram que se tratava do Curupira?

(Resposta pessoal. Levá-los a refletirem que a apreensão que sentiam quando constatarem que estavam perdidos, pode tê-los levado a imaginar que realmente viram o Curupira.)

5) Releia estes trechos:

“Esta aventura eu vivi quando tinha entre oito e dez anos, não me lembro bem do ano, mas ela foi muito marcante. Nessa época eu vivia na aldeia e lá a gente ouvia sempre muitas histórias dos mais velhos. [...]”

“Só passei a dar importância a elas quando eu vivi uma experiência que marcou meu corpo e minha mente para sempre. Foi quando eu me encontrei com o Curupira.”

Por se tratar de um relato pessoal, os pronomes e os verbos são geralmente, usados na primeira pessoa. Que palavras nesses trechos comprovam o uso da primeira pessoa?

(Eu – vivi – me – a gente – meu – minha – encontrei)

6) O relato pessoal também pode apresentar diálogos, para reforçar as emoções sentidas no acontecimento. Leia o trecho a seguir e responda.

“ __ Você sabe por que a gente toma banho de manhã cedo, meu filho? __ **ele** perguntou num tom professoral.

__ Não é para espantar os maus espíritos, pai? __ respondi com outra pergunta.”

Esse trecho reproduz o diálogo entre quais pessoas?

(o narrador e seu pai.)

A quem se refere a palavra destacada nesse trecho?

(Ao pai do narrador.)

Verbos terminados em U

Tempo previsto: Uma aula de 40 minutos.

Objetivos:

- Recordar o conceito de verbo.
- Identificar o verbo e o tempo verbal no contexto apresentado.
- Distinguir a terminação de alguns verbos no pretérito perfeito do indicativo.

Atividades:

Comentar com os alunos que, nos relatos pessoais, geralmente, os verbos são usados no tempo pretérito, ou seja, no tempo passado para indicar que os fatos já aconteceram. Como atividade motivadora, solicitar que cada um conte algo que tenha feito no último final de semana, destacando o verbo escolhido. Incentivar a participação de todos, mesmo os que encontrarem alguma dificuldade, sugerindo que os colegas ajudem.

A atividade foi selecionada depois de constatada a demanda da turma. A maioria dos alunos apresentava confusão na hora de escrever alguns verbos no pretérito perfeito do indicativo.

Foi feita relevância apenas para o referido modo e tempo a fim de não os confundir com excesso de informações e em função da necessidade do seu uso na construção do relato pessoal.

- 1) Dividir a turma em duplas para lerem e refletirem sobre a forma como se escreve o verbo no passado, preenchendo o quadro a seguir.

O curumim só _____ (**passar**) a dar importância às histórias que os mais velhos contavam quando ele _____ (**viver**) uma experiência que _____ (**marcar**) sua vida para sempre. Foi quando ele _____ (**encontrar**) o Curupira.

- Os verbos foram escritos com L ou com U no final?
- Escreva uma possível regra para se utilizar essa letra no final de verbos no passado.

(Espera-se que a resposta seja que os verbos foram escritos com U no final, porque no tempo passado a maioria dos verbos é escrita com U quando se refere a ele, ela ou você).

ATENÇÃO: Essa regra não se aplica a alguns verbos como **FAZER – DIZER – IR – VIR**

- 2) Após a correção da atividade, perguntar se sabem por que a regra não se aplica aos verbos destacados no final do exercício.

Etapa 4: Definindo o gênero.

Tempo previsto: Metade de uma aula de 40 minutos.

Objetivos:

- Reconhecer o gênero relato pessoal.
- Reconhecer o narrador do relato pessoal.
- Reconhecer o tempo pretérito no relato pessoal.
- Reconhecer a finalidade e a quem se destina o gênero relato pessoal.

Atividades:

- 1) Ainda em duplas, solicitar que preencham o quadro a seguir, sempre sob a atenção do professor, que guiará a reflexão sobre as respostas e, assim, possibilitar a compreensão da definição do gênero.

SOBRE O GÊNERO RELATO PESSOAL

A) Complete a conclusão, preenchendo as lacunas, utilizando as palavras do quadro.

O relato pessoal:

- a) narra os fatos da vida considerados marcantes para o **narrador**, que também participa dos acontecimentos, como um narrador-personagem.
- b) faz uso de pronomes e verbos na **primeira pessoa**.
- c) emprega verbos no tempo **passado**.
- d) apresenta palavras e expressões ligadas aos **sentimentos** experimentados no episódio relatado.
- e) em alguns casos, pode apresentar **diálogos** que ajudam a mostrar emoções vividas no episódio relatado.

diálogos - primeira pessoa – narrador - passado – sentimentos

B) O relato pessoal narra:

- | | |
|--|---|
| (X) lembranças e recordações. | () fatos ocorridos com outras pessoas. |
| (X) memórias pessoais. | () episódios de um grupo social. |

C) Quem lê um relato pessoal?

- | | |
|------------------------------------|---|
| () somente crianças, na escola. | (X) Qualquer leitor que tenha interesse. |
|------------------------------------|---|

Etapa 5: Produzindo um relato pessoal

Tempo previsto: 8 aulas de 40 minutos, do planejamento à versão final.

Objetivos:

- Ler e compreender um texto do gênero relato pessoal.
- Localizar informações explícitas no texto.
- Retomar as características do gênero relato pessoal.
- Planejar, com a ajuda do professor, o texto a ser produzido.
- Escrever um relato pessoal, observando as características estudadas sobre o gênero.
- Revisar, com a ajuda do professor, o texto escrito antes de entregá-lo.
- Corrigir o texto de acordo com a legenda do código de correção.
- Escrever a versão final do texto.

Atividades:

1) Motivação

a) Antes de iniciar a leitura, perguntar aos alunos se eles se lembram do primeiro dia de aulas deste ano: “quem foi a primeira pessoa com quem conversaram?”, “já conheciam os professores e sabiam quais disciplinas eles ensinariam?” e “será que o primeiro dia de aula é um dia marcante para todo mundo ou apenas mais um dia de aulas?”. É um momento importante para que já possam ativar a memória e os sentimentos para os próximos passos da produção.

b) Em seguida, informar que o texto a ser lido tem o seguinte título: “Minhas férias, pula uma linha, parágrafo”. Perguntar o que esse título sugere: “o que normalmente se faz que precisa “pular linha e fazer parágrafo?”” e “no que é possível pensar quando lemos esse título?”.

c) Fazer a leitura do texto, estabelecendo expectativas e fazendo inferências ao longo da leitura. Ajudar os alunos a localizar informações explícitas e também compreender os significados de palavras e expressões.

MINHAS FÉRIAS, PULA UMA LINHA, PARÁGRAFO

O primeiro dia de aula é o dia que eu mais gosto em segundo lugar. O que eu mais gosto em primeiro lugar é o último, porque no dia seguinte chegam as férias.

Os dois são os melhores dias na escola porque a gente nem tem aula. No primeiro dia não dá pra ter aula porque o nosso corpo está na escola, mas nossa cabeça ainda está nas férias. E, no último, também não dá para ter aula porque nosso corpo está na escola, mas a nossa cabeça já está nas férias.

Era o primeiro dia e era para ser a aula de português, mas não era porque todo mundo estava contando das férias. E como todo mundo queria contar mais do que ouvir, o barulho na classe estava mesmo ensurdecador. O que explica o fato de ninguém ter escutado a professora gritando para a gente parar de gritar. Todo mundo estava bem surdo mesmo. Mas quando ela bateu com os livros em cima da mesa a nossa surdez passou e todo mundo olhou para ela.

Ela estava em pé, na frente do quadro e ficou em silêncio, com uma cara bem brava, olhando para a gente.

Quando um professor está em silêncio com uma cara bem brava olhando para você, é melhor também ficar em silêncio com uma cara de sem graça olhando para um ponto qualquer que não seja a cara brava do professor.

A professora puxou a cadeira dela e se sentou.

Atrás dela, no quadro-negro, eu vi decretado o fim das nossas férias e o fim do nosso primeiro dia de aula sem aula. Estava escrito:

Redação: escrever 30 linhas sobre as férias.

[...] Quando a gente transforma as nossas férias numa redação, elas não são mais as nossas férias, são a nossa redação. Perdem toda a graça.

[...]

De repente as nossas férias ficaram silenciosas. Onde já se viu férias sem barulho?

E, além do mais, eu tenho certeza de que a professora nem quer saber de verdade como foram as nossas férias. Ela quer só saber como é a nossa letra e se a gente tem jeito para escrever redação. Aqueles dois meses inteirinhos de despreocupações estavam prestes a virar 30 linhas de preocupações com acentos, vírgulas, parágrafos e ainda por cima com a letra legível depois de tanto tempo sem treino.

GRIBEL, Christiane. **Minhas férias, pula uma linha, parágrafo**. São Paulo: Salamandra, 1999. p. 7-9.

d) Após a leitura, promover uma conversa, levantando algumas questões para verificar a sua compreensão conforme sugerido a seguir.

A) Quem escreveu esse relato?

(Momento importante para recordar a diferença entre autor, no caso, Christiane Gribel, e narrador, que é a “voz” do texto. O narrador desse texto também participa da história narrada; logo, os fatos foram narrados em 1ª pessoa.)

B) Qual a relação entre o título e a história que é contada?

(Uma das respostas possíveis é que o título faz referência ao provável momento em que o narrador precisa escrever a sua redação contando sobre suas férias.)

C) Onde, quando e com quem se passa a situação relatada?

(A situação acontece na sala de aula, no primeiro dia de volta das férias, entre os alunos e a professora de português.)

D) Quem está narrando essa história: um menino ou uma menina? Você considera importante saber essa resposta para o bom entendimento do texto? Por quê?

(Resposta esperada: não é possível identificar se o narrador é menino ou menina; porém, isso não é relevante nesse momento do relato, pois trata-se de algo que pode afetar igualmente a todos, independente do gênero.)

E) Por que, na sua opinião, o narrador fez esse relato?

(Resposta esperada: por tratar-se de um acontecimento marcante em sua vida escolar.)

e) Apresentar à turma a proposta da produção do texto.

Você, agora, irá produzir um relato pessoal, destacando um acontecimento que você acha que deve levar ao conhecimento de outras pessoas.

Conte sobre um episódio vivido por você, de acordo com o seu ponto de vista, que merece ser recordado por você e, também, quem tiver interesse em ler sobre isso futuramente.

Para auxiliá-lo na organização das ideias, siga o roteiro e escreva um rascunho, antes de entregar o seu texto à professora. Capriche! Esse relato fará parte do nosso anuário e será lido pelos seus colegas e todos aqueles que se interessarem pelo que foi feito na turma deste quinto ano.

2) Planejamento

Auxiliar os alunos no planejamento e organização das ideias consultando as respostas do questionário.

DICA: antes de solicitar que escrevam as respostas, incentivá-los a lembrar das situações e responder o questionário oralmente em uma roda de conversa. Isso ajuda no desenvolvimento da fluência oral e na ampliação do vocabulário.

QUESTIONÁRIO

A) Como se sentia no primeiro dia de aulas?

- ☐ Feliz
- ☐ Assustado e preocupado
- ☐ Triste
- ☐ Indiferente

B) Ao chegar na escola, você estava

- ☐ Ansioso
- ☐ Feliz
- ☐ Animado
- ☐ Assustado
- ☐ Eufórico
- ☐ Indiferente

C) Quem foi a primeira pessoa com quem você conversou?

D) Sobre o que falaram?

E) Você já conhecia os colegas da sua turma? E os professores?

F) O que você esperava e desejava para o ano que estava começando?

G) Do que você mais gostou e do que você não gostou neste ano na escola?

H) Agora, pense em um episódio alegre ou triste que tenha acontecido a você, na escola e que você considera importante para ser contado.

- O que aconteceu?
- Quando?
- Em que parte da escola?
- Quem mais estava com você?
- Por que você acha que esse fato deve ser lembrado e contado?

3) Rascunho

Nessa etapa, auxiliar os alunos na planificação do texto, ordenando as partes e sugerindo os elementos para a articulação entre elas. Esse procedimento desperta a confiança do aluno na sua própria escrita, pois, aos poucos, vai percebendo que seu texto ganha forma.

Outrossim, mesmo que ainda esteja no processo de consolidar a alfabetização, o aluno, por meio do monitoramento constante do professor, vivencia pouco a pouco todos os processos envolvidos na produção do texto e sente que o que tem a dizer está sendo valorizado.

Agora que você registrou algumas ideias, siga o seguinte roteiro:

No primeiro parágrafo: escreva sobre o seu primeiro dia na escola. Suas expectativas, sentimentos, suas ações.

No segundo parágrafo: o que você mais gostou e menos gostou deste ano.

No terceiro parágrafo: escreva o episódio que você destacou, com todos os detalhes que você anotou.

No quarto e último parágrafo: fale se suas expectativas foram alcançadas e, se desejar, escreva sobre suas expectativas para o próximo ano.

Não se esqueça de escrever um título interessante e relacionado ao texto que você criou.

4) Revisão

Solicitar aos alunos que revisem o seu texto e marquem no quadro de constatação os pontos analisados, retornando ao texto e fazendo as modificações necessárias. Essa atividade pode ser feita com a mediação do professor e também em colaboração com os colegas.

DICA: Nesse momento de revisão, é relevante solicitar que os alunos leiam o que

escreveram para o professor ou para os colegas a fim de refletir sobre as possíveis adequações necessárias. Essa dinâmica permite confirmar o que já sabiam, ajudar os colegas a ampliar seus conhecimentos e reconhecer que a colaboração torna o processo mais significativo.

FICHA DE CONSTATAÇÃO			
Releia o texto que você produziu. Marque um X em cada um dos itens seguintes.			
AÇÃO	SIM	NÃO	PARCIALMENTE
Criei um título?			
Relatei um episódio marcante da minha caminhada no 5º ano?			
O meu texto possui apresentação, desenvolvimento e finalização?			
Expressei meus sentimentos e emoções?			
Escrevi o texto na 1ª pessoa?			
Empreguei o tempo verbal no pretérito			
Organizei o texto em parágrafos?			
Utilizei adequadamente o ponto final, ponto de exclamação e vírgulas em enumerações?			
Escrevi corretamente as palavras?			

Etapa 7: Reescrita

Após essa fase da revisão, entregar o texto para que o professor faça a leitura mais apurada, utilizando as legendas do código de correção.

Etapa 8: Reescrita final

Os alunos passarão a limpo seus textos, fazendo as correções em sua versão final.

Montando o anuário

Com todas as produções escritas pelos alunos no decorrer do período letivo, montar o anuário da turma. Como sugestão, elaboramos a seguinte estrutura:

- Capa: contendo uma foto panorâmica da escola e o ano cursado pela turma.
- Uma página contendo a apresentação do trabalho feita pelo docente.

- Uma página contendo os nomes dos alunos, do docente da turma, equipe diretiva e coordenação pedagógica.
- Uma página contendo a foto de cada um dos alunos.
- Uma página contendo fotos da turma com a professora e de alguns momentos de atividades que eles fizeram durante o ano.
- Uma página para a introdução de cada gênero textual produzido seguida das produções.
- Uma ou mais páginas com o título “Autógrafos” para que os colegas e professores da turma deixem sua mensagem.

Referências

CASTRO, José de. **Dicionário engraçado**: reflexões de um adolescente. São Paulo: Paulinas, 2012.

Doederlein, João. **O livro dos ressignificados**. São Paulo: Paralela, 2017. p. 25,34-36.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa**. 8ª ed. Curitiba: Positivo, 2010. p. 303.

GRIBEL, Christiane. **Minhas férias, pula uma linha, parágrafo**. São Paulo: Salamandra, 1999. p. 7.9 PAES, José Paulo. **Poemas para brincar**. 17.ed. – São Paulo: Ática, 2011.

<https://esportes.yahoo.com/noticias/menino-de-8-anos-escreve-sua-autobiografia-e-faz-sucesso-na-internet-160929940.html> (acesso em 08/02/2023).

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Anuário> (acesso em 06/02/2023).

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Escola> (acesso em 14/02/2023).

LAMB, Christina YOUSAFZAI, Malala. **Eu sou Malala**. Fonte: Livro - Tecendo Linguagens - Língua Portuguesa: 6º ano/Tania Amaral Oliveira, Lucy Aparecida Melo Araújo - 5.ed. - Barueri(SP): IBEP, 2018 - p.25/26/27

MUNDURUKU, Daniel. **Histórias que eu vivi e gosto de contar**. São Paulo: Callis, 2010. p. 11-19.

